

39 forma articulada, de forma integrada, que não há nenhuma maneira de se
40 desenvolver o litoral se não for de mãos dadas. Isso historicamente está
41 comprovado. Então, quero pedir a todos, independente da situação que estou
42 pessoalmente vivendo, que em momento algum esta reunião se transforme em
43 manifestação política, lógico que no final podemos fazer uma despedida, mas na
44 realidade viemos aqui para contribuir com o desenvolvimento do litoral e para
45 contribuir com a integração de todos os atores.

46 Há uma série de ações e projetos em andamento no litoral que por si só já
47 se justificam no aumento da estima da população local no sentido de entender
48 que as coisas aqui têm tudo para acontecer e que estão de certa forma
49 acontecendo. O que precisamos fazer efetivamente é perceber isso em conjunto e
50 sair daqui com as nossas mentes e com nossas vontades de forma planejada para
51 realmente transformar o litoral da forma como o cidadão pensa, da forma como o
52 paranaense pensa e da forma também como o Governo quer operar.

53 Passo a palavra ao Secretário Jonel para que ele abra a reunião do Colit.

54 O SR. SECRETÁRIO DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E
55 RECURSOS HÍDRICOS (JONEL NAZARENO IURK):- Convido o Sr. Baka,
56 por gentileza. (Palmas).

57 Boa tarde a todos. É uma satisfação muito grande em estar novamente
58 aqui em Paranaguá, principalmente durante este importante evento que inicia no
59 dia de hoje, que é o II Festival de Turismo do Litoral do Paraná. No sentido
60 festivo e ao mesmo tempo de homenagear esta iniciativa, foi programada essas
61 duas reuniões, a terceira reunião extraordinária do Conselho Turismo do Paraná e
62 a primeira reunião extraordinária de 2012 do Conselho de Desenvolvimento
63 Territorial do Litoral. Portanto, não deixa de ser uma homenagem a toda
64 iniciativa que está sendo produzida por conta deste importante evento, que é o
65 Festival de Turismo.

66 Dou as boas-vindas a todos os Conselheiros do Colit, é uma reunião que o
67 caráter não é de fazermos deliberações e sim de fazermos uma reflexão sobre
68 diversas temáticas que afetam diretamente o litoral e que estão sendo hoje
69 transformadas em planos, projetos, programas, visando exatamente a
70 sustentabilidade e a compatibilidade da questão ambiental com o
71 desenvolvimento econômico e, no caso, especialmente a questão do turismo.

72 Então, sejam todos bem-vindos e faço uma saudação a todos os
73 componentes da Mesa, ao Rafael, ao Gustavo, ao Darci Piana, ao Prefeito Baka,
74 ao Márcio, à Procuradora Ana, ao Faisal e desejar a todos um bom trabalho,
75 teremos uma pauta bastante interessante e que de pronto podemos dar início.

76 O SR. (FAISAL SALEH):- Teremos como pauta central o
77 desenvolvimento territorial sustentável do litoral sob a ótica do turismo, e quando
78 a gente fala sob a ótica do turismo, acredito que falo sob a ótica do cidadão do
79 litoral e do cidadão do Paraná que tem grandes expectativas a respeito do litoral
80 do Paraná.

81 O primeiro o ambiente que estamos inseridos, que é o do Festival de
82 Turismo do Litoral, dizer a vocês que esta semente germinou ano passado e é um
83 processo que vai se consolidando ao longo do tempo para que vocês se encham
84 de orgulho, porque é o único Festival de Turismo do Brasil do litoral. Não há
85 outro Festival do Litoral no Brasil e as estratégias, daqui para frente, bem
86 desenhadas, tenho certeza que podemos chamar a atenção, tanto nacional como
87 internacional, para as peculiaridades e para as atratividades da nossa região.

88 O litoral do Paraná. Somos uma das dez região turísticas do Estado do
89 Paraná, a menor em número de municípios envolvidos, temos sete municípios
90 envolvidos e todos eles municípios com características extremamente expressivas
91 para o desenvolvimento da atividade turística. É uma população de 265 mil
92 habitantes, uma área de 6.057km, sete municípios classificados e a região
93 turística com a maior diversidade de atrativos do Paraná. Acreditem vocês! As
94 pessoas sempre falam em litoral como faixa de praia, mas o nosso litoral tem as
95 bênçãos de Deus que temos componentes impressionantes para desenvolver um
96 destino turístico ímpar e de qualidade, cinco estrelas internacional, porque estão
97 aí todos os estuários, todas as ilhas, a preservação da mata. Todos os elementos
98 que um estrangeiro gostaria de sair dos centros urbanos ou brasileiros para
99 vivenciar paisagens e situações tão especiais. São quatorze unidades de
100 conservação estaduais e três unidades de conservação federal, quer dizer, são
101 dezessete parques, mais de 50% da área de conservação do Paraná, mais de
102 setenta atrativos, cento e nove empreendimentos classificados no Ministério de
103 Turismo e também aí, parece que faltou a questão do segundo maior estuário do
104 Brasil que, por si só, já fala no potencial que está adormecido e precisa ser
105 trabalhado.

106 Em instância de governança regional, selecionada pelo processo de
107 regionalização do turismo do Brasil, é a ADETUR Litoral que se esforça para
108 ampliar a sua capacidade de execução, que se esforça para ampliar a sua
109 capacidade técnica e mesmo sem ter as condições ideais já é percebida como uma
110 das melhores agências de governança turística do país.

111 A demanda turística no Paraná, no litoral, o fluxo de 2011 é de treze
112 milhões e duzentos e treze mil visitantes, no litoral tivemos uma visita de dois
113 milhões, quinhentos e trinta e oito mil. O movimento total de turistas no litoral é

114 sempre crescente. Impressionantemente temos um aumento de quatro visitantes
115 de um ano para outro. A procedência dos turistas é 13% do Brasil e 2%
116 estrangeiros. A procedência dos turistas do Paraná 58% é de Curitiba, ali vocês
117 veem se distribuindo entre as demais regiões, 11% metropolitana, de Londrina
118 4%, de Maringá 2% e assim por diante.

119 Todos os encantos da natureza são magníficos e exuberantes e maior parte
120 deles ainda não tem acesso para o turista. Então, há um potencial escondido de
121 importância magnânima e que bem explorado pode realmente trazer um fluxo de
122 turismo de alta qualidade. Não estamos falando em massa, estamos falando em
123 qualidade de turista, aquele que vem com muito dinheiro e com muita vontade de
124 se apropriar e usar desses ambientes maravilhosos. A história que fascina, duas
125 cidades reconhecidamente como cidades históricas, patrimônio histórico. A
126 identidade do povo transformada em arte, qualquer canto do litoral percebemos
127 essa riqueza de artesanato e das festas maravilhosas que a gente vê. Paranaguá,
128 em determinados meses do ano, é só festa. Uma coisa espetacular a expressão
129 popular e essas festas a gente percebe que são realizadas no período de
130 sazonalidade, que não é no verão.

131 Então, o fluxo de pessoas e a criatividade humana no sentido de aproveitar
132 esse potencial cultural, de todo esse potencial que o litoral tem, também neste
133 contexto tem que se elogiar o nosso parceiro Darci Piana com o SESC que
134 comprovou que é capaz de encher o litoral todo ano se formos inteligentes e
135 adaptarmos, implantarmos espaços de eventos corporativos, porque há 100km de
136 Curitiba, uma cidade com milhões de habitantes, qualquer evento corporativo se
137 torna muito interessante aqui embaixo. Nós mesmo fizemos treinamento com a
138 *Price Outer* e com o SEBRAE, três dias no Hotel Senac, em dias bastante frio e
139 foi extremamente proveitoso e divertido estar aqui. Aqueles que pensam que
140 litoral é só verão e em outra época anual estão muito enganados. Então, há um
141 potencial extremamente importante em todas essas argumentações.

142 As águas em profusão, lazer e recreação. É ridículo pensar que um
143 veranista, estando em Caiobá, queira num domingo ao invés de ficar na areia e
144 passear pelo litoral tenha que se deslocar de carro, quando poderia pegar um
145 barco na baía de Guaratuba, transitar por aí, entrar por todas essas águas da baía.
146 Todas as cidades do litoral têm acesso por água, mesmo Morretes entrando pelo
147 Rio Nhundiaquara e tudo o mais e isso está adormecido. Quer dizer, nunca foi
148 aproveitado. Imagine para uma família do interior de qualquer parte do Brasil,
149 para que se sujeitar a imensas filas quando você entra em um barco e curte esse
150 ambiente afrodisíaco, com tantas coisas maravilhosas no seu caminho. Então,
151 está aí também um grande espaço de crescimento e de qualificação do litoral.

152 Sabores, tradição e prazer. Não preciso nem dizer. Almoçamos com a D.
153 Norma, não sei se ela está aqui, uma comida maravilhosa na Casa do Barreado e
154 igual a ela e ao trabalho dela têm muitos pelo litoral.

155 Estrutura e serviços. Em que pese quando o ambiente não é plenamente
156 percebido como um ambiente proativo para determinada atividade, isso costumo
157 dizer que na cabeça das pessoas existem imagens ou atitudes fragmentadas.
158 Quando você não consegue perceber o todo ou não consegue perceber a
159 importância do conjunto, a tendência é desvalorizar o que se tem. Mas você olha
160 para a Ilha do Mel, são quase 90 pousadas e de qualidade, não importa se tem
161 quatro ou vinte e quatro apartamentos, são espetaculares para quem visita e assim
162 estão as outras pousadas também no litoral, podemos ouvir falar de Morretes,
163 Antonina ou qualquer uma delas, temos uma qualidade de equipamento
164 excepcional. Ela poderá ser pequena, se a gente conseguir desenvolver o litoral,
165 aliás será muito pequena e precisará ser incrementada e muito mais, mas o que
166 tem já é de excelente qualidade.

167 Um dos 65 destinos indutores do Brasil, não é por acaso que foi
168 selecionado como tal, parece ser que às vezes pessoas de fora tiveram melhor
169 percepção do que nós sobre o potencial daquilo que temos dentro de casa.

170 Falando sobre a pauta. Vamos fazer uma apresentação dos Conselhos, as
171 ações em desenvolvimento no litoral do Paraná, seus planos estratégicos, GT
172 Náutico, outras ações de planejamentos estruturantes, a primeira Conferência
173 Nacional de Desenvolvimento Regional, ações dentro do litoral e depois vamos
174 entrar nos debates. A dinâmica dos debates, conforme combinamos entre os dois
175 Presidentes do Conselho, vamos ter uma série de temas ao final desta
176 apresentação das ações, e estou seguro que a maioria de vocês concordará que
177 são os principais gargalos a serem atendidos na região do litoral. Cada um terá
178 três minutos no máximo para se expor e, ao final dessa jornada de hoje, um
179 documento dos diferentes setores que estão aqui reunidos tiveram a oportunidade
180 de se manifestar e dar um aporte sobre isso. Se algum dos temas que V.Sas.
181 julgarem importante e não estejam nesta relação, por favor, tem que falar.

182 Vamos colocar uma dinâmica em tentar trabalhar rápido, mas sair daqui
183 com uma percepção clara, independente das atividades que atuemos, todos nós,
184 que consigamos sair daqui com uma ideia de que todos entenderam o recado, que
185 o Colit passe a absorver muito mais essas prerrogativas de planejamento, que o
186 Conselho de Turismo do Paraná também consiga desempenhar um maior esforço
187 pelo litoral do Paraná e assim por diante.

188 Podemos iniciar? Então, começo eu.

189 Órgão colegiado e assessoramento que congrega representantes de
190 Governo Estadual e de instituições representativas dos diversos setores que
191 compõem o turismo, integrando a estrutura básica da Secretaria de Estado de
192 Turismo diretamente vinculado ao seu titular. Tem como finalidade auxiliar na
193 formulação, acompanhamento e na avaliação dos planos, programas, projetos e
194 atividades derivadas da Política Estadual de Turismo. Foi criado em 1969, já
195 foram realizadas 52 reuniões ordinárias. Vale o comentário de que é considerado
196 um dos melhores Conselhos de Turismo Estadual do país, inclusive é um
197 exemplo dentro do ambiente nacional.

198 Essas são todas as instituições que fazem parte do nosso Conselho. Fazer
199 um comentário. Fizemos um esforço nos últimos meses de ir agregando novos
200 participantes, entendemos que são extremamente importante para o
201 desenvolvimento da atividade turística no Paraná e no Brasil, que são as
202 federações, que são os nossos maiores representantes da economia e da sociedade
203 paranaense. Neste sentido entrou a FACIAP, agora recentemente entrou também
204 a FIEP e há outros convites como OCEPAR e tudo o mais que o Conselho vem
205 considerando ao seu tempo convidar para que tenhamos estabelecido um pacto
206 no Paraná pelo desenvolvimento da atividade turística. Muito obrigado.

207 O SR. SECRETÁRIO DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E
208 RECURSOS HÍDRICOS (JONEL NAZARENO IURK):- Dando continuidade à
209 apresentação dos temas dessas reuniões extraordinárias, fazer um breve sobre o
210 Colit do qual eu presido.

211 O Colit nasce em 1984, sob a responsabilidade do governador José Richa,
212 e para a época ele também teve um incentivo muito grande do governador Franco
213 Montoro, na época governador de São Paulo. E foi uma questão visionária,
214 porque pensar em problemas ambientais em 1984 ainda não tinha a dimensão dos
215 problemas que nos afligem, as dimensões que atingiram décadas mais tarde.
216 Portanto, considero que foi uma questão de visão, ainda que muita gente entenda
217 o Colit como uma questão de entrave, um órgão repressor, digamos assim, até
218 como já ouvi falar algumas vezes. O fato que o litoral do Paraná hoje tem uma
219 qualidade ambiental que consideramos exemplar, visto que aqui estão os
220 remanescentes mais importantes, cultivos da mata atlântica, do bioma da mata
221 atlântica que hoje é menos de 7% da sua área original em todo o país e que,
222 portanto, muito se deve também as discussões, debates, embates que aconteceram
223 no âmbito do Colit. Evidente que alguns exageros chegaram a ser cometidos,
224 como pudemos conferir em leituras de Atas e tudo o mais, e que havendo uma
225 necessidade de flexibilização, mas mais do que flexibilização, de uma

226 conscientização e de um debate amplo, democrático, que é o que tem sido
227 imprimido nos últimos anos.

228 A partir da nossa chegada ao Governo, ano passado, procuramos uma
229 abertura muito grande com os Prefeitos, os Prefeitos são os principais, digamos
230 assim, interessados no bom andamento do trabalho do Colit a ponto de ter havido
231 certo desprestigiamento por parte das prefeituras e a partir do ano passado esse
232 resgate acontece e as nossas reuniões, como a maioria dos senhores que estão
233 aqui tem acompanhado, tem sido reuniões bastante produtivas. Então, penso que
234 ainda que faltem alguns ajustes na nossa estrutura e mesmo em nosso nível de
235 debate, tivemos um avanço significativo. E gestão pública é assim, é a questão de
236 comparação do presente com o passado e tentando sempre melhorar para o
237 futuro.

238 Então, o Colit tem uma das principais missões que o Conselho tem é
239 assessorar a administração pública estadual nas questões relativas ao
240 desenvolvimento do litoral e principalmente na questão do uso e parcelamento do
241 solo urbano, que é uma prerrogativa do município, mas a importância que o
242 litoral tem para o Estado do Paraná acaba extrapolando, digamos assim, o
243 significado espacial do território local, municipal. Passa a ser muito mais do que
244 isso, visto que temos um fluxo muito grande de pessoas para o litoral. O litoral é
245 nosso portal de entrada e saída de diversas atividades econômicas e na questão do
246 turismo então nem se fala. Todo paranaense vem para cá, mais cedo ou mais
247 tarde, sempre passar as férias.

248 Essa é a composição do Conselho, temos diversos órgãos do Governo do
249 Estadual, Secretarias, e temos as prefeituras, obviamente, e representações da
250 sociedade civil e entidades de classe também que têm assento no Conselho e que
251 nos ajudam muito nos trabalhos.

252 Ações e desenvolvimento no litoral do Paraná. Veja, ano passado, quando
253 chegamos na Secretaria de Meio Ambiente, de pronto, tivemos uma demanda
254 muito grande, diria, pressão. Uma verdadeira pressão em função de que há uma
255 discussão relativa ao Pré-sal, que todos vocês conhecem, e muita gente querendo
256 se instalar aqui no litoral do Paraná. Exatamente por conta do que ocorreu de
257 1984 para cá o litoral do Paraná ficou com muitas áreas, digamos assim, não
258 ocupadas. Quero lembrar a todos que temos aqui no território da bacia litorânea,
259 praticamente 85% do território são unidades de conservação.

260 Queria saudar o colega Dividino, convidá-lo para fazer parte da Mesa.
261 (Palmas). Seja bem-vindo. E esta pressão em função de áreas potenciais para
262 estabelecimento de grandes empresas voltadas ao Pré-sal ou mesmo para
263 atividade portuária, começaram a chegar demandas na Secretaria de Meio

264 Ambiente. E nós não tínhamos nenhum instrumento, digamos assim, para tomada
265 de decisão a não ser o sentimento pessoal ou uma possível avaliação de um
266 estudo de impacto ambiental. Não havia um plano estratégico, o zoneamento
267 ecológico e econômico começou a ser desenvolvido em 2003, mas foi paralisado,
268 não chegou a ser concluído, andou muito pouco naquela época e aí rapidamente
269 tomamos uma decisão junto com a Secretaria de Desenvolvimento Urbano,
270 Secretaria de Turismo, a Secretaria de Infraestrutura e Logística e outras
271 secretarias, de elaborarmos um plano estratégico para o litoral, uma coisa
272 emergencial. Além, obviamente, de retomar o zoneamento ecológico e
273 econômico e avançar, inclusive escolhemos exatamente a bacia litorânea como
274 espaço geográfico a ser trabalhado em função dessa pressão.

275 Este plano estratégico foi estabelecido através do Decreto Estadual em
276 setembro do ano passado e visa um olhar sobre o litoral, olhando todos os
277 aspectos que poderiam impactar o nosso litoral. Hoje se fala na questão da
278 infraestrutura e logística de várias alternativas, estradas. Por exemplo, uma
279 estrada passando no fundo da Baía de Guaratuba, ligando a 376 a 277 com
280 algumas alternativas de traçado. Temos também a possibilidade de uma ferrovia
281 ligando Guarapuava, passando pelo interior do Paraná e chegando em Pontal ou
282 Paranaguá. Fala-se também da questão de uma BR saindo de Pontal/Paranaguá
283 indo até a 116, enfim, uma série de alternativas logísticas aplicadas em que
284 deveria merecer um estudo. Além disso, um álcooduto, um óleoduto também,
285 enfim, várias obras de infraestrutura muito importantes para o desenvolvimento
286 econômico, obviamente com impactos sobre as questões ambientais.

287 Além de tudo, a questão dos empreendimentos, especialmente aqui na
288 região de Pontal. E naquela época, ano passado, já havia sido licenciado inclusive
289 um empreendimento da Subseseven, próximo ao Rio Maciel, onde toda a
290 comunidade de Pontal e mesmo da região pressionando para que o
291 empreendimento acontecesse e que onde tinha sido feita a sua localização traria
292 gravíssimos problemas ambientais. E aí fica aquele dilema, você de um lado
293 pensando em empregos, pensando em zoneamento econômico e do outro lado
294 nós com um olhar presente de futuro também cuidado dos ecossistemas,
295 especialmente de uma região muito frágil como aquela ali. Além disso, correndo
296 no paralelo para que o Stoller e o Secretário de Desenvolvimento Urbano, Cezar
297 Silvestri, pressionados também a respeito das edificações e também do
298 parcelamento do solo nos municípios para que os municípios pudessem expandir
299 a sua ocupação, não só elevando os gabaritos como também a expansão no
300 território rural. Então, são dilemas que surgem e que passamos a desenvolver
301 respostas, buscar respostas em função desse plano estratégico.

302 O plano estratégico, além de trazer respostas para a área urbana, também
303 se associa com o zoneamento ecológico econômico. Esse zoneamento ecológico
304 econômico tem um olhar sobre a bacia litorânea como um todo e para dizer o que
305 pode ser feito e aonde, inclusive respeitando áreas consolidadas e, ao mesmo
306 tempo, preocupando-se com os quase 85% de áreas protegidas que temos aqui
307 embaixo, seja em APA, Parque Nacional, Reserva Biológica, enfim. Uma série
308 de categorias de unidade que temos aqui, floresta nacional, que temos aqui na
309 bacia litorânea. O ZE acaba dando uma direção, é um plano que deverá ser
310 revisto a cada tempo, mas dá um direcionamento de onde se deve priorizar as
311 áreas em desenvolvimento. Tivemos um resultado interessante. É uma equipe
312 muito vasta, multidisciplinar, de diversas Secretarias mais consultores e
313 conseguimos flexibilizar a utilização de alguns espaços na bacia litorânea com
314 praticamente a liberação de 3 ou 4 mil hectares para áreas de desenvolvimento,
315 inclusive aqui na região de Pontal, também na região de Antonina, Morretes,
316 Paranaguá, a consolidação de áreas já ocupadas que estavam na ilegalidade, serão
317 regularizados a partir de Decreto que o governador deve emitir consolidando,
318 portanto, o zoneamento proposto pela equipe do ZE.

319 Evidentemente foram tratadas as temáticas da geodiversidade,
320 sócioeconomia, fizemos algumas audiências públicas aqui na região, uma
321 interface muito grande com a APA ao Porto de Paranaguá, já que a APA é uma
322 atividade bastante intensa que tem os seus impactos ambientais, de uma
323 importância econômica fundamental para o nosso Estado, mas que também, por
324 outro lado, tem exatamente o seu peso negativo do ponto de vista ambiental.
325 Então, essa interface é muito importante e até em razão dos planos em expansão
326 que a APA tem, que se materializa a partir do PDZPO.

327 Aqui um breve resumo, não vou entrar em detalhes, mas vocês podem ver
328 as unidades de diagnóstico, todas as unidades de conservação definidas com suas
329 áreas e o percentual do território, e aqui temos um resumo. São 81,43% de zona
330 protegida por legislação específica, ou seja, unidades de conservação, zonas de
331 proteção de mananciais mais 4,80%. Então, já batemos ali em quase 86% do
332 território protegido, para vocês entenderem a importância do ponto de vista
333 ambiental. Alguns mais desenvolvimentistas olham isso com outro olhar,
334 obviamente, mas o fato é que é essa a realidade que temos aqui, zona urbana,
335 zona de desenvolvimento, zona de desenvolvimento diferenciada. Esta área é
336 uma área que foi flexibilizada pelo ZE, que são áreas consolidadas que estavam
337 na irregularidade, na ilegalidade, mais as áreas que serão destinadas a projetos
338 em desenvolvimento econômico na bacia litorânea.

339 Outra questão que também envolve o litoral é o projeto Bioclima Paraná
340 que colocamos em prática a partir desse ano, que envolve uma relação da
341 biodiversidade com mudanças climáticas, tivemos um evento severo ano passado
342 com os desabamentos na Serra do Mar e que nos aflige e nos preocupa. Em cima
343 disso desenvolvemos vários programas, esses programas estão listados aqui em
344 forma de projetos, melhor dizendo, que vai de conservação, recuperação de áreas,
345 mudanças climáticas, capacitação, vários programas e alguns deles têm uma
346 ligação direta com o que acontece aqui no litoral.

347 Esse programa procura criar uma vinculação entre o ser urbano e o ser
348 rural, ou seja, dizer que todos nós, sem exceção, sejamos moradores da zona rural
349 ou zona urbana, somos consumidores de biodiversidade de uma forma ou outra.
350 Ao nos alimentarmos estamos contribuindo com impactos ambientais já
351 consolidados ou não e que deve haver uma responsabilidade de todos nós. Muitas
352 vezes queremos transferir, a gente tem a ciência, tem a sensibilidade pelo
353 problema ambiental, mas acha que o problema a ser resolvido é do outro.
354 Colocamos aqui a figura do pagamento por serviços ambientais, isso já é uma lei
355 estadual e essa região poderá ser beneficiada muito, porque, vejam, se temos essa
356 exuberância de matas aqui da mata atlântica, temos que ter um olhar sobre as
357 pessoas que habitam essa região como sendo cuidadores ambientais. São pessoas
358 que ajudam a manter essa riqueza, mas é uma riqueza relativa, é uma riqueza
359 talvez para as pessoas que não morem aqui, ao olhar essa exuberância, a
360 biodiversidade e tudo o mais. e é possível que muitas vezes as pessoas passem
361 fome em baixo das árvores, em baixo dessa exuberância da fauna e da flora que
362 existe para cá.

363 Então, é preciso que haja o reconhecimento dessas pessoas que são
364 cuidadores ambientais e que essas pessoas passem a ter uma recompensa
365 exatamente por manter na sua propriedade essas matas. Então, surge a figura do
366 pagamento por serviço ambiental, está em fase de regulamentação. As indústrias,
367 o comércio, nós que moramos em uma cidade grande, nós que somos usuários da
368 biodiversidade de uma forma ou de outra, poderemos dar alguma contribuição.
369 Vamos falar da certificação do licenciamento ambiental. As indústrias serão,
370 num primeiro momento, convidadas a exercer a sua responsabilidade
371 sócioambiental por ocasião do licenciamento ambiental. Terá tipo de um *check-*
372 *list*, esse *check-list* vai apontar, digamos assim, a sua capacidade de emissão de
373 gases do efeito estufa. Esses gases do efeito estufa deverão ser neutralizados ou
374 compensados e poderão ser compensados através de uma figura chamada
375 biocrédito. A empresa poderá chegar em um banco virtual, que estamos
376 definindo, compra o biocrédito. Nós pegamos esse biocrédito e fazemos uma

377 relação direta com esse cuidador ambiental remunerando-o. E em alguns casos
378 você vai fazer a conversão de algumas áreas de baixa aptidão agrícola ou de
379 baixa produtividade no sentido de converter novas florestas para os cuidadores
380 ambientais ou, podemos chamar assim, o agricultor conservacionista ou
381 preservacionista, que será beneficiado por esse programa.

382 Não vou entrar em detalhes aprofundados, mas foi para dar uma notícia
383 para vocês que esse programa terá um impacto significativo sobre a nossa bacia
384 litorânea.

385 A fase atual do programa, estamos na regulamentação do Pagamento por
386 Serviços Ambientais do biocrédito, os mecanismos de financiamento e a
387 implantação dessa unidade gerenciamento. Penso que agora, a partir de outubro,
388 poderemos sair a campo fazendo o cadastro dos interessados. Aqui também tem
389 outra questão. No Estado do Paraná, quando você olha o mapa, é visível o nosso
390 Estado, acima de tudo, é um produtor, um celeiro do Brasil e do mundo. Sempre
391 brinco nas minhas falas, os meus companheiros de trabalho já estão cansados de
392 ouvir, mas tenho que fazer esta provocação e vou fazer de novo aqui. Vocês têm
393 ideia de quantas cabeças de frango nós abatemos por ano aqui no Paraná? Para
394 não polemizar muito, vou direto ao assunto, como diz o comentarista do SBT.
395 Abatemos no Paraná hoje um bilhão e quatrocentos milhões de frango por ano,
396 abatemos oito milhões de suínos e aí vai. Então, essa conversão de proteína
397 vegetal, através do soja, do milho que produzimos no Paraná todo em proteína
398 animal, tudo isso tem um custo ambiental. Então o Estado do Paraná hoje é
399 provedor do Brasil em quase 30% das proteínas que o Brasil precisaria,
400 provemos hoje o Brasil em quase 25% da energia hidroelétrica produzida no
401 nosso país necessário, nós produzimos aqui no Paraná. Apesar de fazermos todo
402 esse esforço ambiental, tudo isso tem um custo ambiental, somos importadores
403 hoje de 55% da energia que necessitamos, energia suja do hidrocarboneto. Então,
404 exportamos energia limpa e importamos energia suja para produzir, sustentar a
405 nossa matriz.

406 Então, tudo isso tem uma lógica que o Estado do Paraná é um prestador de
407 serviço do Brasil. Somos hoje o quinto ou o sexto Estado em arrecadação para a
408 União e somos o 15º ou o 16º em recebimento de valores repassados para a
409 União. A gente precisa inverter essa lógica. E isso tem uma ligação direta com a
410 questão ambiental. Eu tenho colocado à nossa equipe, discutido a temática
411 ambiental sobre o viés econômico, porque aí começamos a enxergar algumas
412 questões do por que temos algumas deficiências. Mas essa conversão do Estado
413 do Paraná, que era inteirinha tomada pela mata atlântica em uma unidade
414 produtora de alimentos, não vamos discutir os prós e os contras agora, mas a

415 realidade fática, leva a uma cobertura florestal do Paraná hoje em torno de 10%,
416 9,8% de florestas e o resto foi utilizado para produção de alimentos.

417 Então, muitas propriedades rurais precisam regularizar as suas reservas
418 legais. Elas terão que recuperar, mesmo na visão do Código Florestal novo
419 precisamos de um estoque estimado de 600/700 mil hectares a recuperar. E esse
420 Código Florestal permite fazermos a compensação da reserva legal no bioma.
421 Antigamente, no Código anterior, era permitido apenas na bacia hidrográfica e no
422 mesmo ecossistema. Essa flexibilização vem ao encontro ao Pagamento por
423 Serviços Ambientais que vai propiciar a região, aqui na bacia litorânea, receber
424 também mais um aporte de recursos em função dessas compensações.

425 Também outra questão bastante relevante é esta preparação para o
426 atendimento aos desastres no litoral paranaense. Ano passado tivemos uma ação
427 muito forte da Defesa Civil, da Mineropar, a Polícia Militar, o Simepar, a
428 Secretaria de Meio Ambiente, várias entidades do Governo Estadual evitaram
429 que aquele acidente que aconteceu na Serra do Mar tivesse uma proporção maior.
430 Foi dado um alerta, um sistema bastante primário, começou a ser monitorado o
431 período de chuvas em março do ano passado. Quando chegou em um
432 determinado nível de precipitação, foi dado o alerta, foram removidas diversas
433 pessoas e tivemos um óbito porque a pessoa foi muito teimosa e ficou na sua
434 área, não quis sair, diferente do que acontece na Serra Fluminense. Então, esse
435 sistema está sendo bem desenvolvido, inclusive com um aparelhamento técnico
436 bastante interessante.

437 Temos, nesse momento, a instalação de um radar em Cascavel, temos um
438 radar leste que opera na região de Teixeira Soares, será colocado outro radar
439 meteorológico também no litoral para termos abaixo do nível da Serra do Mar
440 um monitoramento com bastante precisão onde vamos disparar alarmes, quando
441 for o caso, em função das questões de clima, de precipitação para movimentar as
442 pessoas e também obviamente o mapeamento das áreas de risco.

443 Aqui entra a questão da Ilha do Mel. Está sendo desenvolvido neste
444 momento um Projeto de Lei que foi trabalhado com a comunidade da Ilha do
445 Mel, foram várias reuniões, vários debates, existe uma legislação antiga de 2009,
446 senão me engano, ela está sendo revista. Neste momento, este projeto foi
447 chamado, nós estávamos já encaminhando para a Assembleia, e ele foi
448 requisitado pela Secretaria de Justiça porque houve um questionamento a
449 respeito de alguns temas que estavam sendo tratados e a Secretaria de Justiça do
450 Estado está fazendo uma análise e aí nos devolverá para encaminhamento futuro
451 à Assembleia onde vai mudar um pouquinho as relações que hoje ocorrem na

452 Ilha do Mel, especialmente no disciplinamento de construções e nas parcerias
453 que envolvem o município de Paranaguá.

454 Minha fala termina aqui, mas, mais à frente, volto de novo e na seqüência
455 só lembrar que vamos ter os debates, sugestões, críticas, para termos um
456 panorama de tudo o que está sendo pensado no litoral e que obviamente há uma
457 correlação entre meio ambiente, desenvolvimento e turismo.

458 O SR. (FAISAL SALEH):- Falar um pouquinho sobre algumas
459 ferramentas de estruturação que vimos nascer, por força da necessidade de
460 encontrar caminhos que verdadeiramente estabeleçam um elo entre todos os
461 agentes da sociedade e do Governo e buscar meios de fazer esta construção
462 coletiva. Definitivamente o GT Náutico é uma dessas realidades, porque depois
463 do GT Náutico Paranaense, em linha verticalizada com um GT Náutico Nacional,
464 está sendo percebido como um dos melhores trabalhos no Brasil neste sentido,
465 ganha força e é copiado por outros Estados. Lançamos aqui e imediatamente
466 cinco outros Estados lançaram os seus grupos de trabalho náutico em
467 consonância com o trabalho nacional que vinha sendo feito. Na verdade este é
468 um trabalho que tem como Secretaria Executiva e a ECOPARANÁ e trabalha
469 com diversos agentes, que depois o Rafael fará alguns comentários. A ordem
470 ficou um pouco invertida, mas ele já falaria um pouco sobre a requalificação do
471 entorno do Aquário Marinho, do Aterro Itiberê que é um trabalho feito em
472 parceria com a Secretaria de Planejamento, Secretaria de Turismo e
473 ECOPARANÁ. Rafael, por favor.

474 O SR. RAFAEL ANDREGUETTO (ECOPARANÁ):- Boa tarde a todos.
475 O projeto de requalificação do entorno do Aquário Marinho, denominado Aterro
476 Itiberê, foi uma proposição da equipe que desenvolveu todo o trabalho. Foi uma
477 demanda e é capitaneado e coordenado pela Secretaria de Planejamento do
478 Estado, estão aqui o Fabrício e a Daniela, da Secretaria de Planejamento,
479 representando a Secretaria e que coordenaram toda essa proposição. Então, diante
480 dessa necessidade da requalificação do entorno do aquário, pensando no uso e na
481 ocupação da área para que possamos dinamizar a relação do turismo no
482 município de Paranaguá, ele veio integrar também todo esse processo do GT
483 Náutico, entendendo que a requalificação do entorno do aquário não prevê só a
484 questão da revitalização da praça do entorno como a questão da realocação do
485 mercado do peixe e a implementação de uma estrutura náutica para distribuição
486 do fluxo náutico na região. Ele foi executado, está na fase executiva de
487 finalização dos projetos e é uma relação entre a Secretaria de Estado de
488 Planejamento, a ECOPARANÁ através do Sistema SETU e da Prefeitura
489 Municipal de Paranaguá. Então, tenho que dar os parabéns a toda a equipe

490 mínima que esteve envolvida, mas que em menos de dois meses conseguiu
491 conceber este projeto.

492 Aqui é uma visão panorâmica que vocês têm da praça já vista da orla.
493 Então, quem vê do Rio Itiberê para a cidade, vocês podem observar uma visão de
494 como ficaria com a estruturação. Na concepção da praça se tem a implantação de
495 um mapa do litoral do Paraná, tem uma medida proporcional para que as pessoas
496 possam visitar. Tem toda a apresentação da praça, aí seria a estrutura da estação
497 náutica, então em substituição ao mercado de ostras que hoje está ali instalado,
498 seria feita uma adequação e que teria acesso à estrutura. Aí também é outra visão,
499 aqui é uma visão aérea da planta, temos a implantação da estrutura náutica, a
500 estação náutica ficaria no antigo mercado de ostras, o mercado de peixe será
501 realocado integrando o mercado municipal de Paranaguá e toda aquela praça será
502 revitalizada potencializando a visitação e a visualização do aquário de Paranaguá.

503 Aqui é outra perspectiva. Aqui seria a frente, vai ter esse lago, o painel é
504 um dos elementos que compõem a praça, o painel do (??), a proposição é que ele
505 seja realocado para o mercado municipal e aí a visão de como ficaria o
506 paisagismo da praça. São perspectivas que vocês têm a respeito do terminal de
507 passageiros. Alguém da equipe de arquitetos quer fazer algum comentário?

508 O SR. (FAISAL SALEH):- Eu disse que o slide estava invertido não por
509 demérito de nenhuma atividade, muito pelo contrário, mas na lógica de
510 atividades estruturantes temos algumas coisas no litoral que, se implantadas e se
511 realizadas, com certeza mexe com tudo. Tem a capacidade de exercer um poder
512 de transformação no cenário dos sete municípios. E uma delas, tenho absoluta
513 convicção do estou falando, é trazer o Porto de Paranaguá de frente à
514 comunidade, é trabalhar esse contexto do porto e tudo o mais. Desde o primeiro
515 instante que comecei, que percebi, que recebi da mão da prefeitura, através do
516 Fabiano, o projeto do terminal de passageiros, adotei com o litoral toda essa
517 estratégia, tive uma parceria espetacularmente boa com o Secretário Pepe, com o
518 Airton Maron no início, que se estende com o Dividino.

519 Então, gostaria de passar a palavra ao Dividino para ele fazer alguns
520 comentários sobre esta questão do porto, mas afirmar para vocês que
521 compreendo imensamente os gargalos fantásticos que tem uma administração
522 portuária e dos problemas para administrar a sua função principal. No entanto,
523 comprar o desafio de se colocar um porto dessa envergadura de frente para a
524 sociedade e trabalhar esses gargalos históricos que todos sabem que tinham nos
525 Governos passados, é o grande desafio dos profissionais que estão à frente do
526 porto, porque isso tem uma capacidade de retorno espetacular. Tem portos
527 distribuídos ao longo do Planeta que são grandes exemplos disso. Os portos

528 transformaram a região onde estão inseridos simplesmente em adotar
529 determinadas situações. A maior comprovação do Brasil, em que pese, isso deixo
530 bem claro para vocês, que diversos portos brasileiros têm terminal de
531 passageiros, este é o primeiro em que o plano de desenvolvimento do Porto
532 considera o terminal de passageiros. Todos os demais, mesmo tendo terminal,
533 não tiveram incluído isso no seu PDZPO. Ou seja, numa lógica que estávamos
534 fora do mercado, que não participávamos desse mercado de quase um milhão de
535 passageiros que passa pela costa brasileira todo ano e começamos agora, tudo
536 que tenho a dizer é que começamos muito bem.

537 Então, Dividino, queria que você comentasse um pouco sobre o PDZPO.

538 O SR. LUIZ HENRIQUE DIVIDINO (Superintendente do Porto de
539 Paranaguá):- Boa tarde a todos, perdoem pelo atraso, tive uma demanda judicial.
540 Acho que com relação ao PDZ, Secretário, acho que caberiam algumas poucas
541 palavras, para a gente tentar entender o quanto é importante esse documento, não
542 menos importante que os demais zoneamentos e a definição do uso e ocupação
543 do solo. Como você mesmo comentou, os portos nasceram em todos os lugares
544 do mundo e as cidades foram crescendo no seu entorno. O porto crescia, a cidade
545 demanda mais gente e vice-versa e este processo até certo ponto convive bem.
546 Quando o porto começa a crescer demais e a cidade não diferente, este processo
547 começa a ter alguns gargalos, ou seja, para o porto a cidade atrapalha e para a
548 cidade o porto é um empecilho na vida da gente.

549 Ficamos em Paranaguá mais de dez anos sem pensar no planejamento
550 portuário, que seria o planejamento do porto, do zoneamento e isso, uma parte
551 dos dissabores que temos da atividade portuária, quando você não planeja as
552 coisas devem acontecer de uma forma, aliás de uma forma não conforme, para
553 não ser nem crítico. Quando o porto cresce desordenadamente você gera fila,
554 você gera sujeira, gera, ao longo de alguns anos, vamos dizer assim o quebra-
555 galho, vai levando porque não tem planejamento. Então, essa história tinha que
556 ser revista, tinha que quebrar esse paradigma, voltar a planejar o porto.

557 Esta foi uma missão desde que o governador Beto Richa chegou com o
558 meu antecessor Maron, que fez um trabalho excepcional, conseguimos avançar e
559 agora recentemente, há menos de 30 dias, aprovar o plano de zoneamento.

560 Só queria fazer uma consideração de qual a importância e qual a diferença
561 desse plano do contexto de Paranaguá, do contexto de Antonina, de Pontal, de
562 todas as demais áreas que a gente tem alguma relação, é que esse foi o primeiro
563 plano de desenvolvimento de zoneamento do Brasil que foi feito de forma
564 integrada, olhando meio ambiente e a relação porto/cidade. Todo o estudo foi
565 fundamentado em cima de um zoneamento prévio da cidade do município e

566 observando rigorosamente as tendências de zoneamento ecológico, enfim, as
567 diretrizes, as exigências ambientais para que o Porto pudesse ter o seu devido
568 encaminhamento.

569 A aprovação desse plano também foi bastante diferente, adotamos uma
570 estratégia bastante arriscada, que entendíamos, isso foi um determinação do
571 Governo, que seria necessário. Não podemos definir o futuro do Porto, porque
572 interferimos na cidade. Ou seja, não podemos definir o futuro das cidades sem ter
573 a participação daqueles que moram na cidade. O Fernando está aqui participando,
574 fizemos audiências públicas, não eram reuniões, em todas as nossas reuniões
575 tínhamos mais de 50 pessoas onde todos eram convidados. Soltávamos uma carta
576 expedida para a prefeitura, para a Câmara de Vereadores, Ministério Público,
577 todos foram convidados. Tivemos a grata satisfação de a maioria ter se
578 manifestado, isso foi muito interessante. E obviamente em função talvez um
579 pouco de organização e da compreensão da importância disso, num prazo
580 recorde, realmente conseguimos aprovar esse zoneamento. É importante colocar,
581 por que conseguimos avançar nisso? Porque todos que estavam lá perceberam
582 que quanto mais demorasse a se aprovar um zoneamento mais tempo ia demorar
583 em buscar alguma solução e dar um entendimento ou uma melhor ordem às
584 coisas. Isso foi um documento convalidado - só lembrando, poderíamos
585 simplesmente, Secretário, ter passado pelo Conselho do CAP que são quatro
586 blocos, praticamente o poder público representa um dos quatro blocos. Mas foi o
587 entendimento de todos e hoje temos para Paranaguá, Pontal, essa região do porto
588 organizada, essa situação. E para finalizar, queria colocar, Secretário, que na
589 verdade a sua atuação à frente da Secretaria e a sua atuação muito forte junto ao
590 Porto fez com que nós realmente, pela primeira vez na história, colocássemos o
591 segmento do turismo e passageiro no contexto do zoneamento. Fizemos um
592 pouco mais. Nós não só definimos e zoneamos, mas já estamos contratando
593 estudos de viabilidade para que isso ocorra.

594 É importante, para encerrar a minha fala, têm alguns patamares que têm
595 que ser vencidos, Secretário, o Porto até chegar a um determinado patamar nada
596 muda. Não se tem volume de negócios suficientes pra mudar as coisas. Mas na
597 medida em que um porto chega, estou dizendo um porto ou uma atividade,
598 chegando-se a um determinado patamar economicamente as coisas começam a
599 acontecer. Vamos começar a ver isso nos próximos anos em função do que se
600 pretende fazer nesse zoneamento.

601 Para encerrar, não estava prevista nem a minha fala, Secretário, queria
602 colocar o que mudou no zoneamento do porto - para quem mora em Paranaguá
603 vai perceber isso nos próximos anos - este é um plano que olha 20 anos. Vamos

604 qualificar as áreas, vamos começar a perceber que as áreas, as coisas obsoletas
605 próximas ao porto devem ser substituídas por plataformas logísticas, adequadas,
606 com menos emissão de pó, com menos emissão de poeira. Devemos, e aí por
607 uma obrigação, retirar áreas ou armazéns do meio da cidade que muitas vezes
608 estão incomodando a população, devem ficar cada vez mais próximos do porto.
609 Ou seja, tem-se um efeito concentrado num lugar só, fica mais fácil para limpar,
610 reduz-se o volume de caminhões passando de um lado para outro da cidade.

611 Eu me estendi um pouco mais, quero estender o nosso agradecimento ao
612 Prefeito Baka que participou intensamente desse plano, a prefeitura pela
613 Secretaria de Meio Ambiente também esteve conosco o tempo todo. Desculpe
614 tomar tanto tempo, mas parabéns pela nossa reunião.

615 O SR. FAISAL SALEH:- Obrigado. Prefeito Baka, eu queria lhe dar a
616 palavra um pouco mais à frente, porque aí você pode abranger um pouco mais a
617 exposição.

618 Vamos ver aqui um protocolo de intenções que está sendo construído com
619 a SEP. Entendo a coisa da seguinte forma, só se concretiza uma ação tão
620 complexa como esta de instalar no Porto de Paranaguá um terminal de
621 passageiros, de conseguir sustentar a vinda dos armadores, porque são muitos
622 exigentes - vejam vocês o desafio que o Dividino tem pela frente, quando ele traz
623 carga fria ou carga morta, ele não tem que explicar para ninguém, mas se ele traz
624 passageiros o ambiente do porto tem que estar totalmente transformado e todo
625 dia estará sujeito a críticas e as exigências que os containeres e os navios de
626 grãos não exigem. Queria colocar isso, que é um desafio muito grande.

627 Para a nossa surpresa, tivemos contato com a Secretaria de Portos da
628 Presidência da República que tem uma nova área que chama Revitalização
629 Portuária, que olha justamente para a relação porto/cidade. E essa área vem
630 ganhando força no cenário nacional, há poucos meses assinaram um termo de
631 cooperação com o Porto de Santos, dois Ministros estiveram presentes, comento
632 que era a nossa intenção, tem Ministros hoje assinando, a presença do Antônio
633 Maurício também, mas no final das contas não foi possível finalizar a análise
634 jurídica do termo em construção. Vejam o que diz esse termo de cooperação,
635 estamos falando da Secretaria de Portos da Presidência da República: (Lê -
636 “Plano de Revitalização das Áreas Portuárias do município de Antonina,
637 Paranaguá e Pontal; Plano de Ordenamento Náutico do Litoral do Paraná; Plano
638 do Desenvolvimento do Protocolo Receptivo para Cruzeiros; Plano para o Centro
639 de Visitação do Porto e do Museu; Projeto de Instalação e Execução do Terminal
640 de Passageiros de Paranaguá; Projeto de Pavimentação da Estrada Velha de

641 Alexandra - litoral do Paraná; e Projeto de Instalação de Centro Vocacional
642 Tecnológico dentro do Porto de Paranaguá.”)

643 Colocar um Centro Vocacional Tecnológico dentro do Porto para que o
644 próprio Porto vá adquirindo a cultura de tratamento com os seus servidores, com
645 a família de seus servidores que estão no entorno e com a comunidade, criando
646 oportunidades de trabalho, criando situações, onde essas populações não fiquem
647 à margem. Ou seja, é um elemento de transformação extremamente positivo. E
648 vocês podem perguntar: “Por que o Secretário de Turismo está preocupado com
649 isso?” Porque senão a atividade não se consolida, mas nós do Turismo temos que
650 aprender que o turismo tem que ocupar espaços que não nunca ocupou. Temos
651 que sentar com os Secretários-chaves da administração pública em todas as
652 lógicas da infraestrutura e logística, do meio ambiente, da cultura, da educação e
653 tudo o mais, porque só desta forma vamos sustentar e estruturar os nossos
654 destinos turísticos do Estado do Paraná e assim também no Brasil. E é essa a
655 lógica do trabalho que vem sendo colocada. E é bom que se observe, digo isso
656 aos nossos companheiros do Conselho do Turismo do Paraná, pensar de outra
657 forma significa não avançar.

658 Projeto Executivo do terminal de passageiros do Porto de Paranaguá. O
659 Prefeito Baka, quando tivemos a sinalização de recursos do Ministério do
660 Turismo saímos correndo, nos unimos, o município solicitou o recurso, fizemos a
661 gestão política e depois fizemos uma equipe de trabalho entre município, porto,
662 Turismo, Meio Ambiente....

663 O SR. RAFAEL ANDREGUETTO (ECOPARANÁ):- Dentro do GT
664 Náutico tinha uma Câmara Técnica só para discutir o terminal de passageiros.

665 O SR. FAISAL SALEH:- Não sei. Por isso as coisas ficaram meio
666 invertidas, mas não foi só para discutir o terminal de passageiros, para construir o
667 termo de referência que vai viabilizar o projeto do terminal de passageiros que é
668 essa maravilha que vocês estão vendo aí.

669 Ele é um terminal que inclui uma marina, que navegantes do mundo
670 inteiro, de velas e tudo o mais, podem chegar e estacionar a sua embarcação
671 como também aquele turista que chega de navio e imediatamente pode embarcar
672 num barco e sair navegando pelo litoral todo, para a ilha e para todos os lados,
673 como também em outro cenário, em uma foto que não está aqui, liga diretamente
674 o turista saindo a pé para o Centro Histórico de Paranaguá. Aí fizemos uma
675 análise em médio prazo do que isso representa, e daqui a pouco faço um
676 comentário rápido para vocês.

677 O SR. RAFAEL ANDREGUETTO (ECOPARANÁ):- À respeito do
678 terminal de passageiros o termo de referência já está pronto e está em análise na
679 Caixa Econômica Federal.

680 O SR. FAISAL SALEH:- Foi muito bem trabalhado, tivemos a
681 colaboração de grandes especialistas do Brasil inclusive a respeito da elaboração
682 desse termo. Então, o terminal de passageiros fica numa ponta - é importante
683 dizer que ele fica fora da operação total de grãos, o que afasta o terminal de
684 passageiros do pó, porque isso em outros portos às vezes é uma situação
685 conflitante e a sua saída daqui é diretamente para a rua da praia. Ou seja, liga
686 diretamente com o Centro Histórico e o turista poderá sair inclusive a pé.

687 O estímulo, a atração de navio de passageiros. Ano passado tivemos uma
688 experiência fantástica em todos os aspectos, porque foram quatro navios parando,
689 Deus nos brindou com quatro dias maravilhosos, todas as condições estiveram
690 perfeitas, o município se articulou junto com operadores, junto com organismos
691 do Estado, tivemos uma parada exemplar, inclusive algumas declarações dos
692 passageiros dizendo que foi a melhor experiência pessoal em todos os portos que
693 passaram pelo Brasil. Quer dizer, ao tempo que outros portos são tão frios e a
694 paisagem é muito complicada e tudo o mais, aqui as pessoas tiveram experiências
695 de ordem pessoal no contato com a população e isso rendeu muitos elogios, sem
696 contar com o *boom* na economia da venda das sandálias havaianas, porque essa é
697 uma história à parte.

698 Vejam vocês que são paradas técnicas. Paradas técnicas são feitas fora do
699 roteiro regular. O passageiro, quando compra o passeio de navio, ele sabe aonde
700 vai parar. Uma parada técnica é uma surpresa para o passageiro, ele não sabe que
701 ele vai parar naquele porto e nem está escrito, ele não comprou isso no pacote.
702 Então, para efetivar a parada de navios no litoral do Paraná temos que trabalhar
703 muito. Não esqueçam que não depende só de um bom porto e de uma boa
704 administração que recebeu muito bem esses navios, porque limpou o cais, deixou
705 o ambiente impecável. A prefeitura colocou diversos ônibus, a praça recebeu
706 operadores, balcões de negócio e tudo o mais, houve um trabalho intenso para
707 uma situação específica, mas quando falamos em consolidar o setor, temos que
708 dar a garantia para o armador que se parar dois navios gigantes aqui, seis mil
709 pessoas descerão e elas têm que ter ocupação, elas têm que ter produto, têm que
710 ter aonde ir, porque senão é um desastre, depois esse navio não volta mais.
711 Vejam que há uma série de coisas para preparar, não é simplesmente ter um
712 terminal de passageiros, aí entram outros requisitos que são muito importantes e
713 não se faz nada disso sem muita dedicação e efetividade nas ações.

714 O Navega Paraná, vou dar esse palco para o Rafael comentar, esse projeto
715 será lançado hoje e considero que é um dos projetos mais importante que este
716 Estado pode ter é o Navega Paraná que mexe com todo o território paranaense
717 começando aqui pelo litoral.

718 O SR. RAFAEL ANDREGUETTO (ECOPARANÁ):- Com relação ao
719 Navega Paraná é uma ação em paralelo ao GT Náutico, nasceu junto com o GT
720 Náutico Paraná e tem como suas diretrizes a articulação institucional, através de
721 um grupo de trabalho que num primeiro momento envolveu a Secretaria de
722 Infraestrutura e Logística, a APPA - Administração dos Portos de Paranaguá e
723 Antonina, a Secretaria do Estado de Turismo e a EcoParaná. Na seqüência outros
724 atores foram sendo integrados como a Secretaria de Estado de Meio Ambiente,
725 IAP, Secretaria de Estado de Esporte, a própria Itaipu Binacional, Sanepar e
726 Copel e outras instituições. Então, dentro desse grupo de trabalho que visa
727 fomentar e tem medidas de estímulo para o turismo náutico no Estado do Paraná,
728 tem algumas Câmaras Técnicas, dentre essas Câmaras Técnicas tem a questão da
729 regulamentação do transporte aquaviário no Estado do Paraná e também a
730 Câmara Técnica para discussão do termo de referência do terminal de
731 passageiros.

732 Também está previsto dentro do Navega Paraná o plano de ordenamento
733 náutico, o termo de referência para a contratação do plano de ordenamento
734 náutico, que é um diagnóstico do litoral do Estado do Paraná que visa planejar o
735 litoral, como o próprio Secretário fala, a partir do ambiente água. Então, a gente
736 trabalhar com a água, algo que nunca foi pensado em se tratando do
737 planejamento do litoral, que vai fazer toda essa visualização e diagnóstico com
738 relação ao ordenamento do fluxo turístico de roteiros e potencialidades de
739 infraestrutura para a região. Adequação e inovações tecnológicas para aplicação
740 do segmento, sempre olhando para a Fecomércio, para a FIEP, para o SEBRAE,
741 como parceiros nesse processo, a diversificação da oferta turística, a implantação
742 e a adequação da infraestrutura de apoio, a qualificação de embarcações marinas
743 é muito importante que tenhamos, quando falamos em desenvolvimento de
744 destinos de produtos turísticos, que tenhamos sempre vislumbrando essa questão
745 do modal, principalmente as embarcações, a regulamentação do transporte
746 aquaviário turístico - não há uma regulamentação hoje vigente no Estado do
747 Paraná com relação ao transporte aquaviário no litoral do Estado do Paraná.
748 Então, não há uma lei, há uma Resolução da Secretaria de Infraestrutura e
749 Logística de 1997 que precisa ser atualizada e amanhã estará em pauta na reunião
750 do GT Náutico Paraná. Qualificação de embarcações marinas, criação de linhas
751 de fomento e implantação do terminal de passageiros, reforçando o que o Prefeito

752 Baka falou, o termo de referência foi coordenado pela prefeitura e a prefeitura
753 que está encaminhando e fazendo as análises junto com a Caixa Econômica
754 Federal e o fortalecimento dos pólos regionais de turismo, divulgação e
755 promoção conjunto da oferta. Estamos falando aqui do litoral, mas lembrando
756 que o Navega Paraná é um projeto que olha para o Estado como um todo. Todo
757 potencial turístico e navegação do Estado.

758 O SR. FAISAL SALEH:- Já se desdobrou em duas Câmaras, né.

759 O SR RAFAEL ANDREGUETTO (ECOPARANÁ):- Isso.

760 O SR. FAISAL SALEH:- Uma Câmara específica do litoral e uma
761 Câmara para o resto do Paraná, porque senão não ia conseguir se controlar as
762 demandas Nas reuniões e todas as demandas que vão se apresentar doravante. Os
763 resultados obtidos, aí tem uma série de avanços, é importante dizer que pelo
764 contrato de gestão da ECOPARANÁ com o sistema SETU, todas as metas do
765 turismo náutico para este ano já foram atendidas e que novas metas foram
766 impostos internamente para que isso siga avançando a passos largos. Tem um
767 projetinho pequeno ali que a gente falou outro dia que demonstra a preocupação
768 e o cuidado que se toma quando se fala em grandes transformações. Por exemplo,
769 quando diz que você quer fazer a implantação ou a lei de regulamentação do
770 transporte aquaviário, podíamos imaginar que em grandes empresas ou empresas
771 fortes de embarcação os investimentos viessem e matassem todos os nossos
772 pequenos barcos que são os nativos que utilizam para a sua subsistência.

773 Então, tem um projeto Barcos do Brasil que não só trabalha pela
774 identidade das embarcações do Paraná, acho que isso tem que entrar na pauta,
775 convoco o Aldo para pensar seriamente junto com todos os atores e garantir que
776 essas embarcações estejam aptas a transportar passageiros, para que na hora que
777 alguma regulamentação dessa venha não sufoque, não atrapalhe um trabalho tão
778 importante de subsistência como é a vida dos nossos habitantes locais. Então,
779 acho que esta é a forma inteligente de pensar. Quando se pensa em uma
780 transformação positiva, a gente tem que pensar no impacto também que ela pode
781 ocasionar no lugar. É isso um pouco do que eu estava falando, já mostra as
782 nossas embarcações típicas.

783 Outros projetos e ações estruturantes do litoral. Antes de passar para esses
784 projetos, quero voltar um pouco para a Ilha do Mel, porque se olharmos as
785 questões do porto e das atividades que se pretende trabalhar, centro de recepção
786 de visitantes pedimos o Palácio da Alfândega. Nós, o porto. Indiretamente fui
787 pedir o Palácio da Alfândega para o porto para que lá se instale o Centro de
788 Recepção de Visitantes e que se instale ali o Museu do Porto e aquele prédio ao
789 lado o Centro Vocacional Tecnológico para colocar no acordo com a SEP, com a

790 Secretaria de Portos da União. O Jackson nos atendeu espetacularmente bem e
791 colocou isso como prioridade e nos disse: “Pode pleitear que vocês levam!”
792 Quem conhece Paranaguá, o Rocio, o Palácio da Alfândega e o Centro
793 Administrativo do Porto, um pouquinho mais aqui a estação ferroviária,
794 futuramente o terminal de passageiros na rua da praia, o Rio Itiberê, seguindo o
795 Rio Itiberê no meio o Palácio Mathias Bohn, o Aquário, o estádio e toda aquela
796 ponta e o terminal rodoviário na outra ponta. Quer dizer, no mesmo contexto
797 temos a possibilidade, e falamos com o Secretário Cássio sobre isso, de ajudar a
798 trabalhar junto com o município para revitalizar toda essa área, desde o
799 caranguejão, desde o terminal rodoviário integrando o terminal de passageiros
800 marítimos, com o terminal ferroviário, integrando o Santuário do Rocio e tudo o
801 mais. Quer dizer, tem uma perspectiva fantástica de se fazer um trabalho
802 maravilhoso.

803 O Palacete Mathias Bohn. Essa é uma das coisas que mais vinha me
804 orgulhando, porque em conjunto com o IPHAN, o IPHAN resgatou o Palácio
805 Mathias Bohn e o turismo retoma. E o plano agora é um uso de ocupação entre
806 Colit, SEBRAE, Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, IAP, do
807 Conselho do Turismo do Litoral, da Agência de Fomento, da ADETUR do
808 Litoral e do IPHAN para estimular o debate institucional e dinamizar o
809 desenvolvimento do litoral em um só palacete que está a menos de 150m do
810 aquário. Quer dizer, é um espaço privilegiadíssimo em Paranaguá ocupado por
811 instituições que têm a obrigação de cuidar desse território. Então, é uma forma de
812 transformar, por exemplo, a presença do Colit diariamente na vida do pessoal do
813 litoral e não simplesmente quando tem uma reunião a cada seis meses. Ter ali
814 uma pessoa recebendo demandas, encaminhando, ter ali um braço operacional do
815 sistema SETU, do IPHAN liberando esses casarões históricos para uso, do meio
816 ambiente agilizando licenças ambientais, do debate institucional.

817 Então, é um projeto que é muito convidativo para o futuro dessa região. O
818 Palacete antes e o Palacete agora, mas com tapume ainda, é um espaço
819 maravilhoso, esse será um espaço realmente privilegiadíssimo.

820 O Festival de Inverno do Litoral, acho que é um grande patrimônio que
821 deve ser bastante incentivado, porque é um evento cultural de primeira grandeza,
822 acho que o litoral tem que se abraçar e fazer isso crescer. O projeto verão com
823 outras características usando muito mais a força humana local ao invés de
824 importar mão de obra do resto do Paraná, aproveitar sempre os talentos da região,
825 empregar quem está aqui durante o verão.

826 O SR. MÁRCIO NUNES (Instituto das Águas do Paraná):- Vou ser
827 bastante breve, porque a parte mais importante é a parte final, a de ouvir a

828 manifestação de todos vocês. Mas o Instituto das Águas do Paraná, que é
829 vinculada à SEMA, à Secretaria de Meio Ambiente, faz um trabalho aqui no
830 litoral que é a coleta de lixo e limpeza, varrição de praias na época da Operação
831 Verão, que é uma grande operação que todo o Estado se coordena na parte de
832 segurança, etc. O lixo é uma coisa muito sensível, porque se tudo correr bem
833 ninguém vê o que aconteceu, mas se tiver algum problema todo mundo vê.
834 Alguns dias atrás teve uma crise em Buenos Aires e aí apareceu nos jornais do
835 mundo inteiro mostrando o problema com os coletores de lixo, uma greve e a
836 cidade ficou um caos.

837 E nós, do Instituto das Águas, tivemos a preocupação em fazer algumas
838 melhorias, quando o Governo do Beto Richa assumiu o Governo do Paraná, já
839 herdamos uma Operação Verão do ano anterior, que já tinha orçamento, que já
840 vinha acontecendo e algumas coisas que achamos que deveria ser mudado e
841 melhorado, nós já melhoramos e mudamos nesta Operação Verão que
842 finalizamos no início deste ano e vamos ainda procurar melhorar ainda mais para
843 o ano que vem.

844 Ano passado o Governo do Estado do Paraná investiu no litoral, na parte
845 de limpeza de praia, desassoreamento de rios e canais para evitar a parte de
846 inundações, etc., mais de 10 milhões de reais. Contratamos uma empresa que fez
847 o acompanhamento do nosso trabalho que foi a Paraná Pesquisa. E a Paraná
848 Pesquisa disse que 89% das pessoas que vieram e que vêm sempre ao litoral do
849 Paraná disseram que a Operação Verão, na parte de limpeza, foi a melhorar de
850 todos os tempos. Não sou eu quem está dizendo, quem disse isso foi a Paraná
851 Pesquisa que fez o monitoramento dessas ações.

852 Trabalhamos nessa Operação Verão passada 548 pessoas e 325
853 equipamentos, máquinas, veículos e coletores. Para o ano que vem, para esta
854 Operação verão que vamos fazer agora, vamos dar um incremento de mais 20% e
855 o Governo do Estado vai investir 14 milhões de reais aqui no litoral com mais de
856 730 pessoas e 371 equipamentos, para quê? Para que as pessoas possam vir aqui
857 e possam levar das nossas praias a melhor imagem possível. E o Governo do
858 Estado tem uma visão do seguinte: como recebemos grande parte do pessoal,
859 como o Faisal já mostrou, de pessoas do interior do Estado do Paraná que vem
860 para o nosso litoral, se tivermos algumas atividades aqui, inclusive educativas,
861 como o ano passado foram realizadas na parte de educação ambiental e que esse
862 ano serão executadas com muito mais força, esse exemplo principalmente na
863 questão da reciclagem, limpeza, etc., pode ser levado para cada uma das cidades
864 do interior que manda as pessoas virem curtir o nosso litoral. Então, é fazer com
865 que o nosso litoral seja limpo, que as pessoas tenham uma sensação de limpeza,

866 que está muito organizado, mas que possam levar também para a sua cidade a
867 orientação de reciclagem, limpeza, etc.

868 Tivemos muitas coisas importantes nessa Operação Verão. A primeira
869 delas foi a Ilha do Mel que sempre foi feita a coleta do lixo através de tração
870 humana. É muito difícil, o pessoal que vem à Ilha do Mel, subir ladeira, descer
871 ladeira, puxar carrinho na praia para fazer o transbordo do lixo da Ilha do Mel
872 para Paranaguá. Então, é um problema muito sério. Implantamos os carrinhos
873 elétricos que vieram resolver este problema, foi realmente um sucesso, não traz
874 dano ambiental nenhum, porque são carrinhos elétricos e melhorou em muito a
875 agilidade da coleta e também preservamos os seres humanos.

876 Outra coisa muito importante e não está aqui no slide, mas está na parte de
877 limpeza de praia, que vocês observaram, foi um trabalho conjunto do Governo do
878 Estado do Paraná com a Sanepar, fazendo a limpeza da areia da praia todos os
879 dias de manhã. A areia da praia do Paraná nunca esteve tão limpa como esteve
880 este ano. As pessoas chegam na praia 8h da manhã e encontra a praia limpinha,
881 organizada, mas não têm a noção do que aconteceu no dia anterior. Então,
882 tivemos a oportunidade em estar acompanhando junto com o Everton, que é o
883 meu Diretor Geral desta área, e quando chega ao final da noite, às 5h/6h da
884 manhã, você vê a sujeira, é fantástica na areia da praia. Então, tem uma operação
885 muito grande de pessoas fazendo o trabalho de varrição, catando tudo quanto é
886 tipo de material. E este ano tivemos o apoio fundamental da Sanepar que fez uma
887 parceria com uma empresa privada que fazia a peneração todos os dias da areia
888 da praia. Então, não tinham bitucas, não tinham canudinhos, a areia da praia
889 realmente muito limpa, bem asseada. Foi um trabalho fantástico e que vai
890 continuar ano que vem.

891 Quando falei em educação ambiental, outra coisa muito importante
892 aconteceu, que trabalhamos com as cooperativas de catadores junto com o
893 Provopar e o Governo do Estado financiou este trabalho em quase um milhão de
894 reais na aquisição de equipamentos e também na questão da educação ambiental.
895 O pessoal que frequentou a praia, passou pelo ferry-boat deve ter várias vezes se
896 deparado com as equipes de educação ambiental entregando material de
897 conscientização, pedindo para separar, junto com isso a questão da separação do
898 lixo. Teve uma matéria inclusive muito importante na RPC, dificilmente a
899 televisão está divulgando coisas boas do Governo, mas foi uma matéria excelente
900 parabenizando o Governo do Estado e o Provopar por este grande trabalho que
901 foi feito.

902 Na parte debaixo, uma obra enorme que está sendo feita aqui no litoral do
903 Paraná que é o aterro sanitário no município de Guaratuba. Essas são algumas

904 fotos deste aterro, mais de dois milhões e meio de reais estão sendo investidos
905 nesta obra, uma obra que vai beneficiar por mais de vinte anos a questão do lixo.
906 E aqui em Paranaguá temos um problema sério, que já vem se arrastando há
907 muito tempo, que é do lixão de Paranaguá. Não é culpa do prefeito nem é culpa
908 do Governo do Estado e nem é culpa de uma ou de outra pessoa sequer, mas há
909 mais de sete anos que vem se desenrolando, tem recurso alocado de mais ou
910 menos um milhão e setecentos mil reais. Até vinha conversando com o Everton e
911 com a Carla, praticamente está na mesa do governador para assinar e podermos
912 fazer, só que como este processo começou há sete anos, tivemos uma
913 reformulação orçamentária de uma obra que custava um milhão e setecentos mil
914 reais e agora custa dois milhões e alguma coisa. Mas esses trezentos mil que
915 estão faltando estamos incluindo no orçamento do Governo do Estado do Paraná
916 e vamos ver se ainda começamos no seu mandato este aterro sanitário, estamos
917 no Governo há um ano e meio, então estamos assumindo também a nossa parcela
918 de culpa. Mas há mais de sete anos se arrasta, porém a intenção é poder correr
919 com isso e que possamos iniciar ainda no mandato do Baka esse aterro sanitário
920 por que agora a coisa está mais ou menos na cara do gol.

921 Então, nossa intenção é fazer com que esta Operação Verão, que vai vir
922 agora, seja uma Operação Verão melhor ainda, quer dizer, fazer tudo o que foi
923 feito mais e melhor e estamos pensando em algumas inovações. Vou falar uma
924 aqui, não sei como vamos fazer ainda, estamos estudando, já foram feitas
925 inclusive algumas tomadas de preço, no nosso litoral temos um problema
926 seriíssimo e que inclusive nesta pesquisa da Paraná Pesquisa apontou como
927 funcionou bem a questão da coleta de lixo, etc., o grande problema detectado
928 nesta pesquisa foi a questão de banheiros, sanitários na nossa orla marítima. Um
929 problema seriíssimo.

930 Então, estamos tentando uma parceria com a Sanepar, ver de que forma
931 poderemos fazer isso ou se a Sanepar não puder participar como tem participado
932 na peneiragem da areia, o Governo do Estado talvez faça alguns pilotos nas
933 praias do Paraná, talvez em todas elas, com algumas estruturas para ver se existe
934 a viabilidade para que isso possa acontecer. É complicado, porque também se
935 montarmos uma estrutura de sanitário, de banheiro e não manter muito limpo,
936 muito organizado o feitiço vira contra o feiticeiro. Então, uma coisa que pode ser
937 muito positiva pode virar muito negativa, fila, mau cheiro. E quando se fala na
938 questão da orla tem a questão visual, do paisagismo. Quer dizer, como esses
939 banheiros vão impactar, de que forma, de que imagem, como isso será? Então,
940 tem uma série de coisa que estamos pensando. Sabemos que existe o problema,
941 um problema seriíssimo de sanitário para ser resolvido. Então, vamos procurar da

942 melhor maneira possível, se a Sanepar puder entrar nessa parada acho que é
943 muito benéfico, porque como ela já faz toda a parte de coleta de esgoto ela
944 poderia nos ajudar muito.

945 Era isso. Gostaria de dar só uma pincelada rápida com relação à Operação
946 Verão e no final ouvir a sugestão de vocês sobre a questão dos resíduos sólidos.
947 Obrigado.

948 O SR. FAISAL SALEH:- Estrada de ferro Paranaguá/Curitiba, o trem de
949 luxo. Acho que é sempre bom destacar, é sempre importante destacar que esse
950 trem chegue em Paranaguá e que cumpra o seu papel na íntegra, e a gente em si
951 não tem condições técnicas para isso, é também um objetivo a ser perseguido
952 com muito afinco.

953 A engorda da praia de Matinhos. Pode falar.

954 O SR. :- Minha fala vai ser bem rápida. Esse projeto de engordamento
955 da praia de Matinhos é um projeto que acredito que quase todos tenham ouvido
956 falar, é um projeto que vem se arrastando desde a década de 1990. Eu
957 particularmente entrei na Universidade de 1993 e foi o primeiro problema com o
958 qual eu esbarrei, então estamos falando de quase vinte anos só comigo, só com
959 eu tendo participação, mas parece que a coisa está mais ou menos bem
960 equacionada. Lançamos ano passado uma concorrência para o projeto executivo
961 e a primeira concorrência deu vazia. Não tivemos candidatos, tivemos que repetir
962 novamente a licitação, agora temos uma empresa que acabou de assinar o
963 contrato de projeto executivo e com o projeto executivo passamos a ter condições
964 de executar a obra, os recursos já estão negociados.

965 Aí apenas uma demonstração, vamos ter cerca de seis a sete quilômetros
966 de engorda de praia, de acréscimo, de construção de novas praias na região de
967 Matinhos, da Praia Brava de Caiobá e de Matinhos e a ideia é que seria um
968 acréscimo cerca de 50m de mar adentro de praia. Na parte de cima seria a
969 situação atual, na parte de baixo a situação futura, após o engordamento. Então,
970 acho que este projeto é um projeto que vai ter bastante impacto e importância
971 local.

972 Outra questão que fiquei responsável por falar rapidamente para vocês é
973 sobre a questão da ação compensatória do acidente da Petrobras que finalmente
974 conseguimos chegar em um acordo e a Petrobras já depositou, não na conta do
975 Ministério Público, mas na conta parece que da Caixa Econômica Federal que
976 será a gerenciadora. O Ministério Público e o juiz quem vão decidir quais os
977 projetos vão ser contemplados, estamos oferecendo uma série de projetos, uma
978 série de ideias, acreditamos que nos próximos dias, nas próximas semanas já

979 deveremos ter isso equacionado, então é uma soma considerável de recurso que
980 poderemos aplicar integralmente aqui no litoral.

981 E a questão da exploração do Pré-sal, como já foi dito pelo Secretário,
982 assim que entramos no Governo, passamos a receber uma pressão muito grande
983 por conta da posição geográfica estratégica do litoral do Paraná em relação ao
984 Pré-sal. A próxima figura coloca Curitiba e o Estado do Rio de Janeiro e esse
985 campo da Bacia de Santos aqui é que é predominantemente aonde estão as
986 reservas famosas do Pré-sal. Então, o litoral do Paraná, em função da sua
987 localização estratégica e em função de termos áreas abrigadas, tudo o que o
988 Secretário falou aqui no início da apresentação dele, temos espaço, temos áreas
989 abrigadas, então passamos a ser um ponto estratégico de apoio à exploração do
990 Pré-sal. Não sou um especialista no setor do petróleo, mas fui uma vez em uma
991 apresentação da Petrobras e o pessoal da Petrobras me disse: “Só para você
992 entender o Pré-sal, tudo o que você já viu hoje do negócio do petróleo do Brasil
993 em relação ao Pré-sal, estamos engatinhando.” Então, é só para dar uma
994 dimensão do que vem pela frente e isso significa impacto no litoral do Paraná,
995 mas também significam oportunidades, daí aquele conjunto de informações da
996 transparência anterior em que temos que trabalhar a questão da mão de obra, da
997 qualificação da mão de obra, do impacto local, aonde essas pessoas vão viver,
998 aonde essas pessoas vão morar, de planejar tudo isso. Então, estamos bastante
999 empenhados em trabalhar no sentido de já prover toda a infraestrutura necessária,
1000 caso isso venha acontecer. É uma questão ainda em processo de planejamento,
1001 mas não deixa de ser uma grande oportunidade no nosso litoral. Obrigado.

1002 O SR. FAISAL SALEH:- Fazer um comentário sobre a Conferência
1003 Nacional de Desenvolvimento Regional e a oportunidade que isso traz para o
1004 litoral.

1005 O SR. CARLOS:- Senhoras, senhores Conselheiros. A Secretaria de
1006 Estado do Desenvolvimento Urbano recebeu a incumbência do Governo do
1007 Estado, que acatou convite do Governo Federal, mais especificamente do
1008 Ministério da Integração Nacional, para a realização da etapa estadual da
1009 Conferência Nacional de Desenvolvimento Regional. É uma conferência que visa
1010 à reformulação da Política Nacional de Desenvolvimento Regional, que é
1011 administrada pelo Ministério da Integração Nacional, e essa é a grande
1012 oportunidade que o nosso litoral tem de participar da conferência e, participando
1013 da conferência, de definir tanto princípios quanto diretrizes para o
1014 desenvolvimento regional do litoral, contribuindo com toda a ênfase que o litoral
1015 do Estado necessita com a complementação também das expectativas da
1016 sociedade paranaense das demais regiões do Estado.

1ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COLIT – CONSELHO TERRITORIAL DE 28 DESENVOLVIMENTO DO LITORAL, REALIZADA NA CIDADE DE PARANAGUÁ, NO DIA 15 DE AGOSTO DE 2012.

1017 A conferência tem um objetivo geral, que acabei de falar, que são os
1018 princípios e diretrizes. São quatro os eixos temáticos que serão desenvolvidos:
1019 governança, participação social e diálogo federativo; financiamento do
1020 desenvolvimento regional; desigualdades regionais e os critérios de elegibilidade;
1021 e os vetores de desenvolvimento regional sustentável. Teremos três etapas para
1022 esta conferência. Etapa dos estados: no caso do Paraná já definimos a data, a
1023 conferência acontecerá de 25 a 27 de setembro, em Curitiba, nas dependências do
1024 SIETEP, do sistema FIEP; entre meados de outubro a meados de novembro
1025 acontecerão as etapas macrorregionais - a macrorregional do Paraná é junto com
1026 os Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul para definirmos princípios e
1027 diretrizes para a região Sul do país; e, finalmente, a etapa nacional que deverá
1028 acontecer em Brasília no mês de dezembro. O Estado do Paraná, nesta nossa
1029 conferência estadual é de 25 a 27 de dezembro elegerá vinte delegados para
1030 compor a etapa macrorregional e a etapa nacional, 30% sociedade civil, 30%
1031 Governo, 20% academia e 20% setor empresarial. Aí está o cronograma.

1032 A Comissão Organizadora Estadual deve se reunir provavelmente a partir
1033 da semana que vem, quando deve ser instituída, estamos apenas aguardando o
1034 decreto do governador que convoca oficialmente a conferência e está constituída
1035 de 23 representações, já falei da composição, sociedade civil, poder público,
1036 instituições de ensino superior, empresarial, no poder público a SEDU tem
1037 responsabilidade dessa coordenação, estou na coordenação estadual juntamente
1038 com as duas Secretarias aqui representadas, a SETU e a SEMA fazem parte da
1039 Comissão Organizadora Estadual assim também como o sistema Fecomércio,
1040 representado pelo Presidente Piana, também está fazendo parte dessa nossa
1041 comissão.

1042 Então, pretendemos com essa composição dos 23 segmentos
1043 representando a sociedade paranaense, ter uma excelente conferência e
1044 efetivamente o Estado do Paraná contribuir com princípios e diretrizes que
1045 facilitem o processo de desenvolvimento regional do nosso Estado, que contribua
1046 para o desenvolvimento regional da região Sul do país e, finalmente, contribua
1047 positivamente para a reformulação da Política Nacional de Desenvolvimento
1048 Urbano tendo aí à frente o Ministério de Integração Nacional. Muito obrigado.

1049 O SR. FAISAL SALEH:- Vamos ter uma exposição das ações da
1050 ADETUR Litoral, depois queria convidar o nosso Presidente Darci Piana e o
1051 Baka também para fazerem algumas colocações e teríamos o intervalo e
1052 retornamos para o debate. É importante comentar com os senhores que, como se
1053 trata de uma reunião de uma Assembleia Extraordinária tanto do Colit quanto do
1054 Conselho do Turismo do Paraná, as Atas serão feitas de forma compartilhada e

1ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COLIT – CONSELHO TERRITORIAL DE 29 DESENVOLVIMENTO DO LITORAL, REALIZADA NA CIDADE DE PARANAGUÁ, NO DIA 15 DE AGOSTO DE 2012.

1055 todas as demandas e considerações aqui colocadas irão para essas pautas de
1056 forma que possamos transformar isso em ação.

1057 Com a palavra o Gustavo para falar sobre a importância dos trabalhos da
1058 ADETUR.

1059 O SR. GUSTAVO SOCACHEWSKY (ADETUR-PR):- Boa tarde a todos.
1060 Conselheiros, Conselheiras, primeiramente gostaria de agradecer ao Secretário
1061 Faisal e o Secretário Jonel por possibilitar essa reunião conjunta do Colit e do
1062 Conselho Estadual de Turismo dentro do Festival de Turismo do Paraná, é uma
1063 honra, é um esforço conjunto trazer toda essa estrutura aqui para o litoral e
1064 possibilitar que os Conselheiros e todo o Estado visualize as nossas belezas, as
1065 nossas potencialidades e também os nossos problemas e buscar juntos solução
1066 para eles.

1067 O segundo Festival de Turismo do Litoral é uma ação da ADETUR
1068 Litoral, ano passado foi a primeira edição em Morretes no Centro de Eventos de
1069 Morretes e a gente espera que em breve já esteja movimentando o litoral
1070 também. Teve uma repercussão muito boa, uma participação expressiva da
1071 comunidade local e também de autoridades, de empresários, então os resultados
1072 do ano passado estimularam a Diretoria e também todos os parceiros a realizar
1073 esta segunda edição e espero que esta seja muito proveitosa para todos.

1074 A ADETUR Litoral nasceu em 2005 com o projeto Litoral do Paraná com
1075 ações o ano inteiro, uma ação conjunta do poder público, entidades privadas,
1076 terceiro setor, universidades, enfim, vários atores possibilitaram, dentro desse
1077 projeto, a concepção da ADETUR. Hoje ela atua como agência de
1078 desenvolvimento e órgão gestor de projetos e iniciativas de turismo no litoral,
1079 possui aproximadamente 85 empresas associadas e é a instância de governança
1080 do litoral do Paraná. A missão é promover e apoiar o turismo responsável,
1081 desenvolvendo ações sustentáveis que levem ao associativismo e a
1082 competitividade do destino do litoral do Paraná e a visão é ser referência
1083 brasileira na gestão e promoção do turismo regional, consolidando o destino
1084 litoral do Paraná nos cenários nacional e internacional.

1085 Para este ano a gente espera também redesenvolver o trabalho de
1086 planejamento estratégico da ADETUR para ver se essa missão e visão forem
1087 atingidas e continuar buscando isso. Algumas ações da ADETUR, além do
1088 festival, aqui têm algumas ações que foram realizadas nesses últimos anos. Tem
1089 promoção de Famtur, Prestur, caravanas, participação em feiras nacionais,
1090 internacionais, a gente foi para a Argentina, para o Uruguai, participando de
1091 palestras, até em Santa Catarina fomos mostrar o nosso modelo para Santa
1092 Catarina para realizarem esse mesmo trabalho, o passaporte do litoral em

1093 conjunto com a Ecovia também, com descontos em 58 empresas. Muito mais do
1094 que resultados rápidos e econômicos, o passaporte possibilitou uma exposição de
1095 mídia muito boa e ano passado foi repetido também após os desastres aqui no
1096 litoral e possibilitou uma exposição de mídia muito boa. Evoluiu agora para o
1097 Festival Sabores do Litoral, foi realizada a segunda edição em junho que reuniu
1098 27 restaurantes. Ano passado foram vinte restaurantes e também durante um mês
1099 expôs o litoral do Paraná na mídia, tanto estadual, Curitiba e inclusive nacional, o
1100 litoral do Paraná. Então, é um trabalho para expor o litoral de uma forma positiva
1101 e a participação da instância também nas ações da SETU, apoiando os projetos e
1102 participando do planejamento junto com a SETU. O primeiro festival do ano
1103 passado tivemos uma boa repercussão.

1104 Essas foram algumas das ações que a gente realizou, temos a pretensão de
1105 realizar muito mais, a gente sabe que não temos uma estrutura ideal ainda, mas
1106 conto com o apoio de todas as instituições que tenham interesse no
1107 desenvolvimento do litoral. Obrigado.

1108 O SR. FAISAL SALEH:- Muito bem, quando a gente mostra a figura de
1109 uma agência de turismo infelizmente no Paraná mostramos figuras muito
1110 fragilizadas, importante no contexto institucional no encontro de articulação, mas
1111 totalmente sem condição executiva ou técnica na maior parte das vezes, porque
1112 estamos falando de voluntários. Então, a figura das agências de desenvolvimento
1113 do turismo do Paraná tem que contar com cada um de nós. Ter ali 85 associados
1114 eu poderia dizer, com certeza, que 83 desses 85 devem ser pequenos
1115 empreendimentos e empreendimentos que não teriam condições de bancar com
1116 uma mensalidade anual de R\$ 170,00. Então, como contrata um executivo?
1117 Como cria um corpo técnico? Que tipo de retorno dá uma agência de
1118 desenvolvimento quando ela tem capacidade técnica aos municípios? Quanto faz
1119 um município economizar na sua articulação, porque falamos do contexto do
1120 desenvolvimento do turismo no contexto regional. Não se desenvolve turismo só
1121 em município, a não ser que esse município tenha grandes potencialidades, que
1122 sozinho ele tenha uma cataratas ou uma Ilha do Mel ou uma cidade de Curitiba
1123 como uma cidade diferente, mas ainda que ele tenha um potencial atrativo, um
1124 atrativo fantástico, ele será muito mais eficiente se os atrativos dos municípios
1125 vizinhos se somarem. É maior poder de atratividade, é maior poder de fluxo e
1126 mais tempo de estadia, já que o número de atrativos em cantos da região faz com
1127 que a pessoa fique mais tempo.

1128 Então, adotamos, desde o início, a política da regionalização e
1129 fortalecimento das agências de desenvolvimento. Aí fizemos um decreto da
1130 SETU, que tomara Deus se transforme em um decreto do governador, que siga

1131 esse processo de regionalização, porque a articulação de todas as nossas forças,
1132 de pegar um Prefeito Baka, por exemplo, que está em um município indutor de
1133 uma região que tem sete municípios, vejam que temos regiões com 117
1134 municípios, que é a região da Wanda aqui, região Corredores das Águas, na
1135 região Noroeste. Então, como se faz? O município daqui não vai se preocupar
1136 com o de lá, então a agência de desenvolvimento trabalhando por todos consegue
1137 estabelecer planejamento adequado, consegue ajudar todos os municípios. Então,
1138 fica esse fortalecimento para a gestão da ADETUR, é importante que
1139 entendamos que se criamos um parceiro forte todos nos beneficiamos no
1140 conjunto.

1141 Então, convido o nosso Presidente Darci Piana para algumas palavrinhas,
1142 logo o Aldo, porque se eu não fizer isso vou ser o cara mais injusto do mundo,
1143 porque o SEBRAE é talvez um dos maiores parceiros que esse litoral tem para se
1144 desenvolver e o nosso prefeito Baka também e aí damos uma paradinha.

1145 O SR. DARCI PIANA (FECOMÉRCIO):- Boa tarde a todos, nosso
1146 Secretário, Prefeito Baka, Luiz Dividino, nossos companheiros aqui. Queria
1147 apenas fazer uma brincadeira. Estamos na dependência do Dividino que não
1148 divide, devia ser divino, como disse há poucos dias num discurso, porque nós
1149 dependemos do terminal de passageiros para fazer o complemento de tudo isso
1150 que a gente está discutindo. Perdoe-me a brincadeira, mas você sabe do nosso
1151 trabalho com relação aos investimentos no litoral.

1152 Quero ser breve, mas quero trazer algumas informações. Estamos
1153 planejando, junto com o SEBRAE que está aqui, uma nova investida no litoral na
1154 questão de qualificação. Desta vez não apenas na qualificação de mão de obra,
1155 através do SENAC, dos parceiros, mas mais uma vez na questão de gestão dos
1156 negócios. Vamos investir de novo no varejo mais para restaurante, varejo mais
1157 para hotéis e varejo mais para pousadas em todos os municípios do litoral. De
1158 novo vem o ano que vem com trabalho de ano inteiro investindo em cima da
1159 qualidade de gestão que é para melhorar todo o nosso aparato turístico do Paraná.
1160 Não adianta fazermos esforço se não tivermos uma boa comida organizada,
1161 limpa e estruturada. Não adianta fazermos tudo isso se não tivermos hotéis
1162 limpos, com a fronha, o lençol com qualidade e assim por diante. Não adianta ter
1163 nada disso, se não tivermos restaurantes para servir bem.

1164 Queria contar um fato para vocês. Um dia reunimos em Matinhos 250
1165 pessoas antes da temporada para tentar arrumar e fizemos um trabalho para
1166 milhares de pessoas, rápido, para dar um suporte para a temporada que foi feita.
1167 No dia anterior fui jantar em um restaurante pequeno e aí veio o garçom servir
1168 com a camisa aberta, com uma medalha deste tamanho, com a unha toda suja e

1169 provavelmente sem banho no dia e muito menos no anterior. Mas até aí tudo
1170 bem, a gente suporta e vai embora. O problema é que quando veio o prato, a
1171 qualidade da comida era boa, mas quando veio o prato ao invés da pessoa lá de
1172 trás montar em uma travessinha, aquele filé de peixe de comprido, colocar um
1173 tomatezinho, uma folha de alface, para fazer aquele enfeite para os olhos, ele
1174 veio atravessado e com o dedão segurando o peixe para não cair. E o pior de tudo
1175 que ele estava sentado na primeira fila quando contei isso. Acho que ele nem
1176 sabe que era para ele isso tudo. Então, temos que dar um jeito nisso senão o
1177 turismo vai embora.

1178 Então, esses investimentos que citei serão sempre com parceiros, não
1179 apenas com o SEBRAE, que é o braço direito de todo esse projeto do Varejo
1180 Mais, mas com todos os outros que estão com a boa vontade de fazer este
1181 processo. A nossa qualificação, por exemplo, de mão de obra, vocês foram
1182 parceiros quando estive aqui, lançando aquelas 24 mil qualificações, Foz do
1183 Iguaçu, Curitiba e Paranaguá, estamos muito longe em atingir isso,
1184 lamentavelmente. E vejam bem, para aqueles que são de baixa renda é de graça e
1185 agora se soma ao PRONATEC, temos 15.700 vagas, que agora é o Governo
1186 Federal que está pagando o Sistema S para fazer. Temos 45% dos recursos do
1187 SENAC investidos no PSG - Programa Senac de Gratuidade, desse acordo com o
1188 Governo Federal e com o Ministério de Educação, para ajudar este país em
1189 qualificar mais gente. E agora veio mais um milhão de matrícula do PRONATEC
1190 e para o Paraná coube 15.700 para o SENAC, tem outras tantas para o SENAI,
1191 algumas outras para o SENAR, algumas outras para o SESCOOP, mas, para nós
1192 que é um volume maior, são 15.700. Estamos com 6 mil até agora, porque não
1193 depende de nós, depende das quatro Secretarias de Estado. A matrícula é feita
1194 pela Secretaria de Educação, pela Secretaria de Trabalho do Romanelli, pela
1195 Secretaria do nosso Faisal e pela Secretaria Social que é da Fernanda. Então,
1196 dependemos desta Secretaria, porque a inscrição é feita por lá. Houve um
1197 desencontro de informações dos Ministros que trataram disso tudo e houve uma
1198 divergência desse processo e acabou saindo pelo Ministério por essas Secretarias,
1199 que na verdade está criando um entrave, e o SENAC não pode fazer direto.
1200 Temos fila de gente para fazer, preparamos gente, preparamos espaço,
1201 preparamos sala de aula e estamos com os investimentos praticamente sem
1202 nenhum retorno, porque esse retorno era pago. Então, deveríamos receber para
1203 fazer isso.

1204 Mas, de qualquer maneira, queria dizer que aqui em Paranaguá temos
1205 dificuldade para cumprir por causa do espaço, porque não temos um SENAC à
1206 altura de Paranaguá. Mas, graças ao Baka, assinamos há um mês e pouco a

1207 escritura do terreno e o nosso projeto, vi hoje antes de sair de Curitiba, já está
1208 esboçado para quem sabe começarmos antes do final do ano ou pelo menos no
1209 início do ano e no final do ano que vem termos mais doze ou treze milhões de
1210 investimentos num SENAC à altura da cidade de Paranaguá que, somando com
1211 aquele de Caiobá, não o hotel, a unidade de serviço e somando com esta de
1212 Paranaguá, para atendermos esses sete municípios e dar suporte suficiente para
1213 melhorar a qualidade das pessoas.

1214 E queria falar enquanto federação, não só sobre a minha, mas para aquelas
1215 que não estão aqui, como coordenador do G-8, que agora não são mais oito são
1216 sete, e daquilo que temos trabalhado - por isso que brinquei com o Dividino, ele
1217 estava junto, foi lá inclusive não se explicar, mas foi expor o que está sendo feito
1218 aqui no porto, porque nós temos feito um trabalho muito grande não só com o
1219 Governo do Estado, mas principalmente com o Governo Federal na questão de
1220 liberação de recursos. Então, é evidentemente que o porto é o ponto chave dessa
1221 história toda, por quê? Não adianta termos uma rodovia duplicada se não
1222 tivermos saída no porto, não adianta termos uma nova ferrovia, que deve sair,
1223 vocês viram no jornal de hoje, o nosso terminal de Guarapuava a Paranaguá via
1224 Universidade Federal do Paraná, os recursos virão para a FUNPAR, para sair,
1225 para fazer o projeto disso tudo, porque é o passo principal das nossas ferrovias.
1226 Agora, o que adianta ter isso se o porto não anda? Então, o porto também está
1227 sendo trabalhado e vocês, ele não falou isso, não posso falar, não entendo de
1228 porto, mas é aquilo que a gente já sabe.

1229 A melhoria na questão do embarque de graneis. Vai ter um *up-grade* que
1230 vai aumentar em 33% a nossa capacidade e vai resolver pelo menos para os
1231 próximos dois, três anos a nossa safra não sofrer esses desgastes que a gente tem.
1232 A questão da dragagem também está bem adiantada para os 12m, 12,5m, já está
1233 praticamente resolvido e depois tem uma segunda etapa. Recursos já garantidos.
1234 Aí vem 1,25 bilhões que é para um novo investimento no porto de onde estaria
1235 incluído o nosso terminal de passageiros e outros tantos - não sei como se dá o
1236 nome para isso, mas seria um avanço para dentro do mar e teríamos quatro
1237 berços para fazer. Então, isso tudo significa que aqui em Paranaguá deve existir
1238 nesses próximos cinco, seis anos 1,5 a 1,8 bilhões de investimentos em cima do
1239 porto. Isso sem considerar tudo aquilo que foi apresentado nas melhorias de
1240 logística desse processo todo de chegada e de saída que, em conjunto com a
1241 prefeitura, vão fazer com que Paranaguá dê um salto fantástico. Isso tudo é para
1242 ajudar o nosso litoral, mas também a questão do turismo.

1243 O prefeito é consciente do trabalho, da briga que temos e da minha
1244 vontade que a nossa orla seja recuperada e seja mais ou menos um porto madeiro,

1245 como temos em Buenos Aires ou até aquele de Manaus, lá em cima, que está
1246 sendo feito. Então, é fundamental trabalharmos no sentido de que o litoral precisa
1247 deste esforço conjugado. Temos aqui um espaço grande de pessoas que precisam
1248 trabalhar, precisam ganhar o seu sustento, temos tudo aquilo que já foi dito aqui
1249 de qualidade de meio ambiente para ter tudo de bom para fazer, agora cabe a nós,
1250 vou repetir, a nós fazer a nossa parte. Não adianta o nosso sistema ter investido
1251 30/40 milhões em Pontal, os hotéis estão lotados, fora de temporada, tinha-se
1252 preocupações, o investimento era grande, estamos com 80% de lotação fora de
1253 temporada, minha gente! É só investir que tem retorno sim. E vejam bem, hotel é
1254 dinheiro adiantado, a pessoa paga na saída. Não tem essa história de ficar
1255 faturando para 30 dias, 60 dias, 90 dias como a gente faz nos nossos comércios.
1256 É dinheiro na mão. Então, temos que fazer isso, um esforço muito grande e temos
1257 que nos abraçar nessas ideias, nesses projetos que estão aí, se integrar
1258 definitivamente nesse ambiente que está se projetando aqui o Paraná.

1259 E, para encerrar, quero lembrar que junto com o Faisal temos trabalhado
1260 bastante pelo turismo do Paraná, não é só pelo litoral, acho que até o litoral está
1261 vindo num projeto depois, porque ele estava muito atrasado de tudo aquilo que a
1262 gente tem feito no Estado do Paraná, mas estive com ele, por exemplo, na Itália,
1263 um problema do turismo religioso - aqui também tem sim, porque temos a Festa
1264 do Rocio, e sempre temos colaborado com esse processo todo, mas atrás disso
1265 vem a Rota da Fé, Rota do Rosário, aquela festa de Maringá, festa de Campo
1266 Mourão, quer dizer, hoje a Igreja Católica, o Vaticano está trazendo uma divisão
1267 que é uma das maiores agências de turismo do mundo; que faz o turismo
1268 religioso no mundo inteiro, isso está sendo integrado e o Paraná é o primeiro
1269 Estado brasileiro a desenvolver o turismo religioso organizado em um acordo que
1270 fizemos juntos lá na região da Púria na Itália - inclusive minha passagem e a dele
1271 foram pagas pelo Vaticano, quer dizer, tomamos dinheiro dos padres. E isso é o
1272 que tem acontecido.

1273 Queria neste momento, lamentavelmente a gente sabe o que está
1274 acontecendo e a questão política não cabe a nós fazermos comentários, mas
1275 estamos perdendo o nosso Secretário que vem trabalhando dia e noite para o
1276 turismo do Paraná. Não quero entrar nos detalhes dos problemas que surgem
1277 politicamente na função da saída do nosso Secretário, mas lamentar a sua saída
1278 em um momento importante do turismo do Paraná. Não sei se falei antes do que
1279 deveria falar, mas queria, em nome da Federação, dizer que você é um grande
1280 parceiro, temos trabalhado juntos, temos projetos fantásticos que estão andando
1281 não apenas na questão do turismo, mas temos a questão de fronteira de todos
1282 aqueles 134 municípios que fazem parte desse processo que estão andando juntos

1283 com esta Secretaria. Não podíamos perder e não podemos perder. Espero que o
1284 novo Secretário que venha possamos ter pelo menos continuidade nesse esforço
1285 que foi feita a reestruturação e a estruturação do nosso turismo do Paraná.

1286 Então, meus agradecimentos por tudo o que você fez pelo sistema até
1287 agora, pela parceria que tivemos e quero que você não abandone esse barco, não
1288 é porque você vai sair da Secretaria que você sair desse ambiente que está aqui. E
1289 eu queria, quebrando o protocolo, pedir uma salva de palmas para esse moço,
1290 porque ele merece. (Palmas).

1291 O SR. JOSÉ BAKA FILHO (Prefeito de Paranaguá):- Quero saudar os
1292 integrantes da Mesa, meu cordial boa tarde, saudar a todos que nos visitam, todos
1293 os integrantes do Conselho e dar as boas-vindas a todos vocês. Sejam bem-
1294 vindos a Cidade-mãe do Paraná, a nossa querida Paranaguá.

1295 Quero fazer rápidos comentários também, teremos daqui a pouco a
1296 reunião da AMLIPA, será na prefeitura. Aproveitamos também o ensejo do
1297 Festival do Turismo para marcarmos as nossas reuniões até para oportunizar a
1298 presença de todos no nosso festival.

1299 Para falar rapidamente do Plano Diretor, do PDZPO, faço parte do
1300 Conselho de Autoridade Portuária, como prefeito da cidade, e sou engenheiro do
1301 porto de carreira, talvez a maioria de vocês não saibam e sempre trabalhei na área
1302 de planejamento no porto. Então, hoje, passados quase oito anos, visão plena e
1303 completa da cidade, que tem todas as suas dificuldades de orçamento, a cidade
1304 não rica e um porto rico e maravilhoso. Então, temos o primeiro mundo e o
1305 terceiro mundo convivendo lado a lado. Essa é a realidade de Paranaguá. O nosso
1306 porto arrecada para o Governo Federal aproximadamente 4,5 bilhões de reais por
1307 ano, é a maior praça de arrecadação da sexta de taxas e impostos que o Governo
1308 Federal arrecada no Sul do país, maior do que as capitais, tudo por conta, é claro,
1309 das operações e atividades portuárias e aí entra o Imposto de Importação – II, que
1310 não é repartido nem com os Governos Estaduais e nem com os Municipais. Fica
1311 inteirinho do Governo Federal. É a boca grande do Governo Federal que leva
1312 tudo isso. E o Governo Estadual também tem uma receita forte e grande, o
1313 próprio porto tem uma receita extraordinária e o município tem uma arrecadação
1314 pequena. Temos uma renda per capita, que é a segunda maior renda per capita do
1315 Paraná, perdendo apenas para Araucária, 53.600 dólares/ano por pessoa.

1316 É altíssima, mas não reflete isso na cidade, porque a riqueza apenas por
1317 aqui passa, deixando o seu rastro de sujeira e de destruição, principalmente no
1318 pavimento. E tem uma destruição maior que é a perenidade do avanço do porto
1319 sobre as áreas de preservação ambiental que é um dano que não tem como se
1320 recuperar. Tem outro dano, que este estamos conseguindo salvar, que é a parte

1321 social, que é a atração que o porto faz com que as pessoas venham para cá,
1322 porque o porto anuncia: “Bate-se recorde de movimentação”. As pessoas do
1323 Estado ou do interior do Estado ou de outros Estados acham que aqui tem
1324 emprego de sobra e não tem, faltam empregos. E aí vem para cá, com toda a sua
1325 expectativa, e acabam indo morar na beira de mangue, ou em cima de mangue.

1326 Então, para corrigir tudo isso, em 2005 iniciamos a execução do Plano
1327 Diretor com a FUNPAR, a FUNPAR é a nossa grande parceira, a Universidade
1328 Federal do Paraná e a sua Fundação. Em 2006 foram seis audiências públicas, em
1329 2007 ele estava aprovado. Agora, em 2011, foi aprovado pelo Colit, Conselho do
1330 Litoral e reconhecido e aprovado pela Câmara Municipal e, em 2012, serviu de
1331 base para o PDZPO. E eu disse na assinatura que é a maior conquista que
1332 qualquer cidade poderia ter, cidade portuária, é ter essa convergência de
1333 posições. Então, se definiu área de expansão portuária, área de expansão da área
1334 urbana, da área residencial da cidade ou de área industrial, preservação do
1335 patrimônio histórico, conservação desse patrimônio - não é só lei que preserve,
1336 ela também tem que definir financiamento para que possa ser conservado. Então,
1337 ficamos muito felizes.

1338 O terminal de passageiros. É quando o porto vira as suas costas para o
1339 município. É ruim falar isso, mas até então o porto estava de costas para a cidade,
1340 porque a atividade portuária estava lá, intensa, navio 24h, entram e saem, os
1341 caminhões também, sem identidade com a cidade. O terminal de passageiros se
1342 abre para o município e assim acontecem em todas as cidades que têm os seus
1343 terminais de passageiros, porque é onde o comércio local é ativado, os
1344 restaurantes, as pousadas, a visitação. Ou seja, tudo realmente acontece. E vimos,
1345 na experiência dos navios que aqui atracaram, a hospitalidade do nosso povo, não
1346 só de Paranaguá, mas de todo o litoral e o paranaense, por si, é um povo
1347 extremamente hospitaleiro. Então, é um grande avanço.

1348 O terminal já está com o projeto na caixa para ser autorizada a sua
1349 contratação, a sua licitação, recurso do Governo Federal conquistado, através do
1350 Ministério do Turismo, e haverá uma complementação acho que por conta do
1351 Governo do Estado ou o próprio porto poderá fazer uma complementação, caso
1352 seja necessário aos recursos. Então, estamos estruturado aqui no litoral para tudo
1353 o que está acontecendo.

1354 O Aquário, a prefeitura está doando toda a área do entorno do Aquário ao
1355 Governo do Estado, certo, Secretário Jonel? Está doando ou está fazendo a
1356 concessão por 50 anos de toda aquela área para que o Estado possa investir,
1357 porque o Aquário em si, o prédio está pronto há praticamente dois anos, mas
1358 precisavam ser feitas as adaptações e complementações na obra e agora está se

1359 trabalhando no entorno e que vai valorizar ainda muito mais essa área e mais um
1360 atrativo para a nossa região, para o nosso litoral do Paraná.

1361 Temos também a questão da Ilha do Mel, que é o maior tesouro que nós
1362 temos de visitação aqui no litoral e segundo maior do Paraná, Foz do Iguaçu é o
1363 segundo destino estrangeiro no Brasil, buscado pelos turistas estrangeiros e a Ilha
1364 do Mel é o segundo destino dos turistas estrangeiros no Paraná. Primeiro é Foz e
1365 segundo é a Ilha do Mel, e Foz do Iguaçu é o segundo destino no Brasil. Então,
1366 temos que preservar.

1367 E a Ilha do Mel pertence ao município de Paranaguá, está dentro do
1368 território do município de Paranaguá e esta prerrogativa não abrimos mão e
1369 assim vamos continuar debatendo. Tenho uma posição divergente até do
1370 Secretário Jonel, porque lá existem pessoas, famílias e a prefeitura cuida o ano
1371 inteiro da Ilha com escolas municipais, com postos de saúde, com funcionários
1372 públicos, com a estação de tratamento de água e agora temos no nosso plano
1373 municipal de saneamento a previsão de investimento em todo o sistema de
1374 tratamento de esgoto da Ilha do Mel. Inauguramos lá recentemente duas creches
1375 para dar conforto àquela população não só na temporada - o carrinho elétrico saiu
1376 de lá no dia 14 de março e as pessoas voltaram a carregar carroça, puxada à tração
1377 humana. Então, essa é nossa dificuldade, porque a Ilha do Mel trabalha o ano
1378 inteiro, em qualquer feriadão, em qualquer final de semana, tem muita gente na
1379 Ilha do Mel, graças a Deus. E é preciso que se tenha essa visão diferenciada para
1380 essa facilitação das pessoas irem à Ilha do Mel.

1381 O Terminal Náutico aqui com o Palácio Mathias Bohn ficando pronto,
1382 estão pontos, deverão ser inaugurados em breve, com certeza facilitará muito.
1383 Então, Secretário Jonel, com relação à propriedade da Ilha é de propriedade do
1384 Estado, a área de preservação ambiental tem que preservada e esse é o único
1385 plano que ainda não foi feita pela Ilha do Mel. Desde 1984, quando foi cedida,
1386 através de uma portaria do Ministério da Fazenda, ao Governo do Estado que é
1387 fazer o plano de preservação ambiental da Ilha do Mel. Todos os outros já foram
1388 feitos, mas esse ainda não foi feito, que era o único exigido lá atrás quando essa
1389 portaria foi assinada pelo Ministério do Planejamento e que precisa ser feito.

1390 O Trem de Luxo é um fracasso, Secretário. Lamento, mas não funcionou.
1391 O que temos que estimular é o trem de passageiros para funcionar todos os dias.
1392 E outra coisa, quem paga R\$ 270,00 para vir de Curitiba a Paranaguá? Só
1393 estrangeiro! Então, temos que acabar com esse monopólio venal da Serra Verde
1394 sobre tudo isso. Ela disciplina o trem que vem... (Palmas). Obrigado, pode se
1395 manifestar, mas essa é a realidade. A Serra Verde, numa simbiose do mal com a
1396 ALL, parou de trazer o trem até Paranaguá. Entrei com uma ação civil pública, o

1397 prefeito de Paranaguá, a prefeitura, para que o trem voltasse. Conseguimos até
1398 agora que ele voltasse aos domingos em uma locomotiva. Todo domingo está
1399 lotada. A gente fala: “Coloquem duas!” “Não, não!” Então, há que se ter esse
1400 esforço, porque o trem é turístico demais.

1401 Eu propus, em uma das reuniões da AMLIPA, que em Morretes e em
1402 Antonina fosse restabelecida a Maria Fumaça. Aí o dono da Serra Verde falou:
1403 “Eu só contra, isso me prejudica!” Não está preocupado com o litoral, está
1404 preocupado com os negócios deles. Tudo bem, é um direito dele, que ele esteja
1405 preocupado com os seus negócios, mas estamos preocupados com todo o litoral,
1406 todo o Paraná. Fui para Tiradentes ano retrasado, fui levar minhas filhas para
1407 conhecer Tiradentes, fizemos um passeio de São João Del Rei e tal, é atávico, o
1408 trem faz parte do nosso sentimento interior. Então, Secretário Jonel e todos que
1409 estão aqui do nosso Conselho, e vale Colit e Conselho do Turismo, temos que
1410 desatar esse laço, da trava do trem de passageiros para atender todo o litoral.

1411 Fizemos em Paranaguá realmente dois meses de festa, a Festa da Tainha,
1412 Secretário, e tivemos o consumo de 48 toneladas de tainha neste ano, ano
1413 passado foram 55. É a maior festa de consumo de pescados do Brasil, tem a Festa
1414 do Pirarucu, tem a Festa da Pescadinha, da Sardinha, do Tambaqui? Não tem! Só
1415 tem a Festa Nacional da Tainha, e é a segunda edição. Então, temos que dar uma
1416 fortalecida. Este ano tivemos duas cidades de fora do Paraná participando da
1417 festa também, e depois vem o aniversário da cidade, Festa das Nações, shows e
1418 um dos maiores encontros de motociclistas do Brasil, que é o Paraná das Motos.
1419 Este ano mais de 15 mil motociclistas do Brasil inteiro e do exterior, da
1420 Argentina e do Uruguai, participando aqui de Paranaguá e passando pelo Paraná
1421 e são pessoas com alto poder aquisitivo e que voltam para as suas cidades e
1422 voltam para cá e a cada ano estamos conseguindo crescer mais.

1423 O Darci falou das festas religiosas e a Festa da Nossa Senhora do Rocio
1424 está sendo qualificada, não sei se já terminou essa avaliação pelo Ministério, eles
1425 iriam investir em quatro grandes festas religiosas no Brasil, e a Festa da Nossa
1426 Senhora do Rocio é a terceira maior festa religiosa hoje no país, perdendo para
1427 Aparecida e para o Círio de Nazaré e temos condições de estar entre essas quatro
1428 grandes festas, porque o Ministério do Turismo vai investir. Acho que isso faz
1429 parte do turismo do litoral, porque a gente fala: “Ontem foi a Festa de Nossa
1430 Senhora do Pilar em Antonina”, muita gente lá, a Festa do Divino em Guaratuba,
1431 a Festa de São Pedro em Matinhos, a Festa da Padroeira de Paranaguá, que é a
1432 Nossa Senhora do Rosário, dia 07 de outubro, mas a grande festa é dia 15 de
1433 novembro que é a Festa da Nossa Senhora do Rocio. Isso é turismo.

1434 Estamos construindo no Rocio um Centro de Apoio ao Turismo Religioso
1435 com dinheiro do Governo Federal e, à custa, com o dinheiro do município.
1436 Precisávamos ter o apoio do Estado nesse grande investimento de infraestrutura
1437 turística também ou requalificar ali no Rocio tudo o que está acontecendo.

1438 Foi falado também, implantamos em Paranaguá a famosa Pousada
1439 Solidária. O que é isso? Está no site da Fundação de Turismo, as pessoas que têm
1440 quatro sobrando na sua casa recebe uma visita do nosso técnico e ele ensina
1441 como receber as pessoas ou preparar um café da manhã e forma uma pousada
1442 familiar, uma pousada solidária. Já temos quase 40 casas em Paranaguá
1443 cadastradas e nesse evento das motos, por exemplo, lotaram todos os hotéis,
1444 barracas, o Camping do Caranguejão é cedido para dormir lá também, mas as
1445 pousadas solidárias funcionam e funcionam bem. Em Olinda, por exemplo, as
1446 pessoas passam a sair das suas casas, vão para o interior para alugar todos os seus
1447 quartos para receber os turistas durante o carnaval. Acho que é uma coisa que
1448 podemos incentivar. O paranaense, somos muito conservadores, não estamos
1449 acostumados a abrir nossa casa. Aquelas pessoas que fizeram isso em Paranaguá
1450 há três anos, hoje já foram visitar essas pessoas nas suas cidades e essas pessoas
1451 passaram a vir todos os anos nas mesmas casas, então cria até um vínculo de
1452 amizade.

1453 Paranaguá pretende ser uma das subsedes da Copa. Agora saiu a primeira
1454 listagem e estamos vendo se nos incluímos na segunda. Precisamos do apoio do
1455 Governo do Estado para sensibilizar o Ministério dos Esportes. O que estava
1456 pegando era a questão do campo, do gramado, mas isso já foi resolvido, visto que
1457 o Atlético tem feito suas partidas aqui e a gente tem tentado, o time do Atlético
1458 que não tem dado jeito - o último jogo foi tão ruim que os dois times mereciam
1459 perder, não era um só, eram os dois que estavam jogando.

1460 Então, pedimos apoio ao Governo do Estado para que nos ajude para
1461 realmente permitir que Paranaguá possa ser uma das subsedes classificadas que é
1462 o litoral do Paraná como um todo. E hoje o Barreado não é prato de Paranaguá,
1463 não é de Morretes, é do litoral do Paraná. Então, avançamos. E o litoral do
1464 Paraná está unido com todo o nosso pessoal do turismo. Então para pontuarmos
1465 algumas coisas e dizer que o turismo é isso mesmo, temos que nos qualificar e
1466 estamos tendo um apoio muito grande também do Darci Piana.

1467 Essas são minhas colocações e obrigado. (Palmas).

1468 O SR. FAISAL SALEH:- Com a palavra o Sr. Aldo.

1469 O SR. ALDO:- Boa tarde a todos, componentes do Colit, do Conselho do
1470 Litoral, Secretário Faisal, demais componentes da Mesa, eu teria que ser breve e
1471 vou ter que ser mais breve ainda. Mas fazendo um rápido resgate, no final de

1472 2004 início de 2005 a gente começou numa iniciativa da Secretaria de Turismo e
1473 do SEBRAE, tivemos a honra e a satisfação em poder participar desse processo,
1474 começamos um projeto chamado Litoral do Paraná - emoções o ano inteiro. O
1475 nome é até um tanto presunçoso para algumas pessoas na época, mas a ideia era
1476 justamente provocar uma reflexão sobre a região desde o nome do projeto.
1477 Emoções o ano inteiro quer dizer que a coisa deveria funcionar em uma região
1478 que estava muito atrelada à questão de faixa de areia, como o Faisal já disse aqui,
1479 como alta temporada nos nossos balneários, era demonstrar que a região tinha
1480 muito mais potencial, que turismo de sol e praia na realidade é um dos tipos de
1481 turismo a ser praticado na região e que muita coisa precisava ser feita, ser
1482 pensada. E a ideia, nosso principal desafio de início era elevar a visão para uma
1483 região, o segundo desafio era criar um processo de integração entre os
1484 municípios e as instituições envolvidas com o desenvolvimento de turismo aqui
1485 da região.

1486 Em setembro de 2005 esse projeto foi lançado num evento no Santuário
1487 Nhundiaquara em Morretes. Passamos, esse período que antecedeu ao
1488 lançamento, fazendo uma análise das diversas instituições que atuavam aqui no
1489 litoral e justamente levantando o que já estavam fazendo. A ideia não era e nunca
1490 foi reinventar a roda mesmo, porque muita gente já estava atuando aqui só que de
1491 uma forma, talvez, mais desordenada. E aí, as instituições que puxaram isso,
1492 começamos a trazer para dentro a discussão com a academia, Sistema
1493 Fecomércio/SESC/SENAC, o que os sete municípios estavam pensando e
1494 desenvolvendo para a região. Enfim, fomos agregando outras instituições e
1495 amarrando em pontos de convergência. Lançamos o projeto, começamos a
1496 envolver os empresários, vários também já se manifestando e tomando iniciativas
1497 isoladas, porque eles precisam sobreviver, ganhar dinheiro, numa região que
1498 tinha essa dificuldade.

1499 E aqui faço um corte, hoje já passo para 2012. Estamos aqui hoje, numa
1500 reunião do Colit e do Conselho, e o Colit também foi um desafio superado, trazer
1501 esta discussão para o Prefeito Baka, que disse que vai para uma reunião daqui a
1502 pouco, também hoje é uma discussão de forma integrada, não há mais nenhum
1503 tipo de questão. Nasceu a ADETUR - a ADETUR tomamos um cuidado, nós que
1504 eu digo todos os envolvidos naquela época, não estou falando só do SEBRAE, de
1505 blindar a ADETUR. As instituições públicas, inclusive o próprio SEBRAE faz
1506 parte do Conselho Consultivo e não Deliberativo, justamente para que não
1507 tenhamos na ADETUR nenhum tipo de problema de continuidade por questão
1508 político-partidária. E isso é uma das coisas que faz com que a ADETUR hoje seja
1509 reconhecida, como o Secretário Faisal disse aqui, até por ... Aconteceu do Capa,

1510 que foi Presidente da ADETUR, fazer palestras em outros estados falando da
1511 nossa instituição que é modelo aqui. Com todas as dificuldades que nós temos,
1512 que a ADETUR precisa, precisa de investimento, precisa de apoio, mas ela é uma
1513 realidade. A realização do segundo festival, que nasceu ano passado em função
1514 das enchentes e chuvas aqui na região do litoral, uma ideia extremamente
1515 interessante, integrada e tivemos o apoio muito forte mesmo da Secretaria de
1516 Estado do Turismo, na pessoa do Faisal, tanto que a segunda edição aqui
1517 Paranaguá houve até certa disputa de local para realizar, o Baka desde o início
1518 colocou a cidade à disposição, a gente vê o sucesso que vai ser esse negócio só
1519 pela estruturação que está acontecendo. E quando você olha ali, naquele slogan
1520 que está ali, neste painel do instituto mostra que estamos no caminho certo, todos
1521 os envolvidos. Olha quanta gente está aí e quantos estão falando. Agora mesmo,
1522 antes de entrar, vi uma página inteira da Gazeta falando do Festival. Durante um
1523 período a Gazeta publicou um caderno, um encarte, na última sexta-feira do mês
1524 com uma agenda positiva do litoral, porque falar mal do litoral é relativamente
1525 fácil, principalmente na alta temporada em que os problemas afloram, não é
1526 verdade?

1527 Agora, percebemos, vemos o sucesso, a gente realmente se empolga e
1528 digo para vocês, para mim é uma satisfação muito grande estar aqui hoje
1529 verificando esta sala, o jeito como ela está, a reunião do Conselho acontecendo
1530 aqui na região, o Colit aqui dentro. Quer dizer, isso tudo são vitórias, pequenas
1531 vitórias que apontam que estamos no caminho certo.

1532 Agradeço, Faisal, pela oportunidade. Dizer que o SEBRAE, realmente a
1533 ideia é continuar de forma muito intensa, muito forte, somos responsáveis pelo
1534 desenvolvimento do micro e pequeno negócio. Temos no turismo um canal de
1535 atuação como temos em outros setores também, e a gente que está lá dentro que é
1536 do Turismo fazemos uma força para termos o nosso espaço respeitado também.
1537 Obrigado a todos. (Palmas).

1538 O SR. FAISAL SALEH:- Então, gente, paramos dez minutinhos e
1539 retornamos para o trabalho. Muito obrigado a todos até aqui.

1540

1541 (Intervalo).

1542

1543 A Sra. :- Vamos retomar os nossos assentos para iniciar os debates.
1544 Serão três minutos para manifestação, vou anotar aqueles que queiram falar,
1545 então peço que digam o nome e a entidade.

1546 Temos como tema de debate, como proposição a revitalização da área
1547 portuária Antonina, Paranaguá e Pontal do Paraná, o ordenamento náutico,

1548 terminal de passageiros de Paranaguá, recepção turística no porto e museu, centro
1549 vocacional tecnológico, transporte e agenciamento, capacitação, Palacete Mathias
1550 Bohn, gastronomia, atrativos turísticos, turismo de negócio e eventos.

1551 Passo a palavra à Sra. Ana Cláudia Bento Graff, da Procuradoria Geral do
1552 Estado.

1553 A SRA. CONSELHEIRA ANA CLÁUDIA BENTO GRAFF (PGE):- Boa
1554 tarde a todos. Agradeço que fui anunciada como Procuradora Geral do Estado,
1555 mas simplesmente represento o Procurador Geral do Estado nestes Conselhos, no
1556 Conselho do Litoral especificamente, sou chefe da Procuradoria de Proteção
1557 Ambiental, então, o nosso papel no Conselho do Litoral basicamente é exercer o
1558 controle preventivo e prévio de legalidade dos atos da administração como um
1559 todo. Então, não é tarefa das mais simpáticas, mas é necessário. Temos sempre
1560 que analisar se todos esses projetos que envolvem o patrimônio ambiental, o
1561 patrimônio turístico, o patrimônio cultural, se estão de acordo com as normas em
1562 vigor no país e no Paraná. Mas a nossa tarefa é dizer ao administrador não só
1563 aquilo que ele não pode fazer, mas o que ele pode fazer e como fazer para que
1564 fique tudo conforme a lei.

1565 Vou pedir licença, parabenizo tanto o Conselho do Litoral quanto o
1566 Conselho de Turismo por esta reunião, acho que foi a primeira da qual participei
1567 de dois Conselhos de grande importância reunidos, mas tenho um compromisso
1568 no começo da noite em Curitiba, vou ter de me ausentar. Parabenizo a todos.
1569 Obrigada. (Palmas).

1570 A Sra. :- Passo a palavra ao Pedro Guimarães - UNEAP.

1571 O SR. PEDRO GUIMARÃES (UNEAP):- Boa tarde, represento a União
1572 das Entidades Ambientistas no Estado do Paraná, através da Associação de
1573 Proteção aos Animais de Matinhos - ANOE. Sou habitante do litoral há 25 anos.
1574 Estou vendo um pulo histórico, vou deixar registrado aos senhores e o meu
1575 registro serão nos outros, Secretário, consegui classificar como outros. Faz
1576 alguns anos que as pessoas se queixam da falta de hospitalidade dos habitantes
1577 do litoral. Essa é a frase dita pelo primeiro turista científico e de negócio que
1578 passou por aqui, que foi o Saint-Hilaire/Lange. Então, estamos tentando mudar
1579 essa realidade para que o litoral venha a ser um local de hospitalidade.

1580 O SESC, do Darci Piana, na minha cidade tem feito isso de maneira
1581 extraordinária, a capacitação dos habitantes do litoral, o prestígio dos habitantes
1582 do litoral para receber bem todo o mundo sem o tradicional dedo na sopa, que é
1583 outra piada em termos de turismo.

1584 Então, parabéns por essa alavancada. Queria deixar “nos outros”, anotar
1585 como preocupação, se for motivo de estudo, classifiquei para um turismo

1586 realmente fluente: a ponte de Guaratuba não dá mais para suportar o garrote do
1587 ferry-boat; a segunda transposição ferroviária Serra do Mar que já é um projeto
1588 datado dos anos 1800 chamado Quarta Via no famoso contrato João Trombeta.
1589 Não dá mais para conciliar a atividade portuária e atividade de turismo e até
1590 atividade social com uma transposição ferroviária. Eu vi na Gazeta, ao contrário
1591 do que pensou o Darci, que parece que essa ferrovia ficou um pouco distante
1592 agora de nós. O senhor concorda? Ficou distante. Outro motivo de preocupação
1593 para alavancar turismo, que exige mobilidade e segurança, e isso é para já,
1594 dependeria ser feito agora, já que nós temos uma rodovia sobre o sistema de
1595 pedágio: Interseção da BR-277 no trevo Latuf em Morretes. Aquilo é uma roleta-
1596 russa impressionante, assustadora e não adianta dizer que não acontece, porque
1597 aconteceu na estrada dos leiteiros em São José dos Pinhais e ceifou a vida de
1598 nove pessoas, daí fizeram a transposição civilizada. Se não é possível um viaduto
1599 ou uma trincheira, pelo menos um sistema coercitivo de redução de velocidade
1600 para que os turistas que vão a Antonina ou a Guaraqueçaba por via terrestre não
1601 tenham que fazer aquela roleta-russa com os caminhões do porto.

1602 E sonhando como o Saint-Hilaire aqui, acho que um dos grandes delírios
1603 turísticos já da época do império é a acessibilidade do Canal do Varadouro para
1604 integrar definitivamente o Lagamar. É uma obra que já foi feita, refeita e na
1605 primeira vez tinha problema de superfaturamento. O imperador mandou parar.

1606 Eu ouvi falar do trem turístico e também estou deixando como uma
1607 menção emergencial, fui um pouco desagradável recentemente na Gazeta, que é a
1608 minha função como ambientalista e sociedade civil, esta tarefa de ser
1609 desagradável, eu não suporto mais o desprezo pela Estação Ferroviária de
1610 Paranaguá. Eu estive anteontem em Curitiba na Estação Ferroviária, porque sou
1611 remanescente da Maria Fumaça, não suporto ver a Estação Ferroviária, ainda
1612 mais que nós do MEL - Movimento Ecológico do Litoral aqui de Paranaguá,
1613 fomos os atores no processo de tombamento ainda no mandato do Secretário de
1614 Cultura Renê Ariel Dotti. Hoje me sinto culpado, porque era para passar uma rua
1615 por ali e nós impedimos e ela está naquela situação lamentável. Não podemos
1616 esconder dos passageiros dos navios a Estação Ferroviária de Paranaguá.

1617 Por último tenho uma preocupação muito grande que ouvindo a rádio
1618 comunitária de Matinhos, inimiga ferrenha do Conselho do Litoral, Secretário, já
1619 reclamei da outra vez e volto a reclamar, mas vi a inserção de uma matéria que
1620 provavelmente estavam lendo na Gazeta, que o eixo Guaratuba, Matinhos e
1621 Pontal já aparecem no mapa de violência do Brasil e do Paraná. O complexo
1622 Matinhos/Guaratuba é o maior índice per capita por cem mil habitantes de
1623 assassinato no Estado do Paraná. Então, minha sugestão é que autoridades e

1624 segurança possam se juntar a esse processo, porque turismo com dólar, com euro
1625 sem segurança estamos cavando um buraco aqui.

1626 Os meus apontamentos seriam esses. Agora, a interseção da BR-277, uma
1627 área intensa de risco e a Estação Ferroviária de Paranaguá, queria achar um canal
1628 para uma discussão mais imediata. Obrigado, Secretário.

1629 A Sra. :- Vou fazer o papel de chata e vou controlar o tempo. Wanda
1630 Piller, da RETUR. Prof.º Gândara.

1631 O SR. PROF. JOSÉ GÂNDARA (CURSO DE TURISMO DA UFPR):-
1632 Assim como o anterior, acho que a ideia encaixa “no outros”. Uma das propostas
1633 do Faisal foi que cada uma das regiões turísticas do Estado tivesse o seu núcleo
1634 de conhecimento, e realmente acho que isso é um aspecto importante que
1635 mereceria ficar destacado. Nós agora, já em conjunto com a ADETUR,
1636 apresentamos uma proposta e aí, enquanto departamento de turismo da
1637 Universidade Federal, não temos mestrado, apresentamos esta proposta ao
1638 Ministério de Ciência e Tecnologia, pelo mestrado e doutorado em Geografia,
1639 por ter avaliação cinco da CAPS o que facilita financiamento e a ideia é
1640 desenvolver tanto uma pesquisa relacionada à questão dos meios de hospedagem
1641 independentes do litoral para identificar a situação em relação a inovação, a
1642 comercialização, gestão em geral, etc., e esta proposta foi apresentada em
1643 conjunto com a área de Balneário Camboriu ou Costa Verde - Santa Catarina, e a
1644 região de Portugal.

1645 E a outra proposta, e aí sim talvez entre na questão da gastronomia, em
1646 conjunto com o Programa da Universidade de La Plata na Argentina, é
1647 pesquisarmos a gastronomia contrastando as duas regiões. E gostaria de concluir,
1648 dizendo que é bastante importante viabilizarmos a institucionalização desta
1649 proposta, de termos núcleos de conhecimento para que a academia ou as
1650 instituições que possam desenvolver pesquisa colaborem nesta questão do
1651 desenvolvimento do turismo.

1652 O SR. FAISAL SALEH:- Os núcleos de conhecimento que o Professor
1653 Gândara fala, que julgamos tão importante para o turismo do Paraná,
1654 denominamos como Unidade de Inteligência Competitiva das regiões turísticas
1655 do Paraná, porque acima da pesquisa a preocupação é fazer com que realmente
1656 tudo que se faça se faça focado no resultado do mercado, porque turismo é feito
1657 pelo mercado. Nós que estamos na academia ou no setor público, temos a
1658 obrigação de criar fórmulas para que o mercado funcione. Acho que se não
1659 impulsionarmos o mercado o negócio do turismo não acontece, porque por mais
1660 que agregue cultura, conhecimento, expressão popular, patrimônio histórico e
1661 essa coisa toda, se constitui num produto vendável. Então, temos que nos

1662 esforçarmos para que esse produto realmente exista e que possa ser oferecido
1663 com possibilidade de retorno. Muito obrigado, professor, realmente essa notícia é
1664 muito boa.

1665 O SR. ARTHUR OSCAR KRUGER PASSOS (Advogado Associação
1666 Comercial de Paranaguá):- Sou Arthur Oscar Passos, sou advogado da
1667 Associação Comercial de Paranaguá, represento a Associação na Federação das
1668 Associações Comerciais, através da Caciaspar, onde sou vice-Presidente Jurídico.

1669 Professor Gândara, sei da sua capacidade, seu trabalho, o senhor é um
1670 monstrinho sagrado do turismo. Gostei muito quando o senhor falou em
1671 gastronomia, porque eu mesmo tenho procurado induzir na cabeça dos nossos
1672 Presidentes dessas Associações Comerciais que cada município tenha que ter o
1673 seu prato local.

1674 Quando o senhor falou sobre este trabalho da Universidade está em
1675 contato com entidades do exterior sobre gastronomia, eu já me lembrei, e até
1676 como notícia, o SENAC, o Sistema Fecomércio está recompondo uma edificação
1677 muito boa na frente da catedral que é uma escola de gastronomia aqui no litoral.
1678 Talvez fosse interessante vincularmos nesse seu trabalho. Era isso. Obrigado.

1679 O SR. ANTÔNIO RICARDO MILGIORANSA (EMATER):- Sou da
1680 Emater e queria reforçar uma questão, meu assunto vai entrar “em outros”, temos
1681 aqui o GT Náutico, está bem organizado, está em processo avançado e nós, ano
1682 passado, através de um decreto, graças ao nosso Secretário Faisal e a
1683 ECOPARANÁ junto, foi criado o GT de Turismo Rural. E a gente discutia no
1684 intervalo, com um pequeno produtor aqui da região, a dificuldade dele ter o
1685 acesso do produto dele no mercado. Ele faz a cachaça, o Sr. Sadir reclamando,
1686 ele mora em Morretes, a dificuldade dele, como pequeno produtor, inserir o
1687 produto que ele tem, que ele fabrica na região mesmo do turismo.

1688 Então, queria colocar isso como um trabalho que a gente no GT do
1689 Turismo Rural, que a gente está se organizando para chegar no nível hoje do
1690 turismo náutico... a região tem um potencial muito grande, conheço bem a região
1691 que é questão da agroecologia, tem o artesanato, tem o mel e aí entra a questão
1692 ambiental também, de se explorar essas propriedades. Pegar Morretes, por
1693 exemplo, falava aqui o Sr. Sadir que mais de 80% da área tem toda a questão
1694 ambiental para ser avaliada. A gente trabalhar alternativas para que o turista que
1695 vem aqui ele tenha também essa relação com a natureza com a questão da
1696 produção agrícola para fortalecer também essa região.

1697 Então, em nível de GT nós da Emater e também temos a SETU, a
1698 ECOPARANÁ e demais instituições, temos o IAP, a SEMA também, a gente
1699 pensar e ajudar os municípios e também toda a região aqui no desenvolvimento.

1700 Acho que é uma alternativa de trabalho também para valorizar o nosso pequeno
1701 agricultor da agricultura familiar nesta região. Obrigado.

1702 A SRA. WANDA PILLE (RETUR):- Sou um peixe fora d'água na
1703 reunião, mas quero entrar ali “no outros” e dar uma sugestão. Vocês viram que o
1704 percentual de frequência da nossa região aqui no litoral é bastante pequena. Lá
1705 praticamente colonizamos Camboriu, então a nossa região se reporta muito a
1706 Santa Catarina, então falta um pouco de investimento em divulgação.

1707 Agora, quebrando o protocolo, se o Sr. Secretário, me permitir, quero
1708 externar algumas coisas que a sua equipe não pode externar. Quero dizer que
1709 temos no Paraná um divisor de águas, antes do Faisal e depois dele.

1710 O Paraná está perdendo muito com a sua interrupção do trabalho. Faço
1711 votos que os líderes, que alguns já foram aqui da sala, mas o Conselho que
1712 conviveu com o senhor nesses dois anos aprendeu a ver a forma de trabalho.
1713 Então, os líderes do Conselho que tenham a força de exigir, como o senhor
1714 acabou de me falar, que não temos que pedir, temos que exigir o que é de nosso
1715 direito, que o Conselho tenha força de exigir a continuidade das ações.

1716 Eu espero também retratar o sentimento da sua equipe, que o próximo
1717 Secretário também seja divisão, que tenha uma parte técnica e faça a
1718 continuidade do esforço de todos eles até agora. Falo em nome de uma região
1719 que não é turística, lutamos para que ela se coloque no mercado e se coloque em
1720 destaque, temos um mar de água doce no noroeste do Paraná. Lá usamos os
1721 grãosinhos de areia e para chegar a areia que tem no litoral nunca vamos chegar,
1722 mas tivemos um Secretário que nos ajudou muito.

1723 E quero te dizer, Faisal, não vou te falar que você é sonhador, você não
1724 plantou sonhos, você plantou projetos. E faço votos que esses projetos você veja
1725 acontecer e num cargo que possa te dar condições de contribuir e fazer jus a tudo
1726 o que vocês fez até agora.

1727 Desculpem, sou uma sonhadora como o Faisal. (Palmas).

1728 O SR. FAISAL SALEH:- Gente, prometi me comportar, vamos até o final
1729 e aí a gente fala um pouquinho do turismo, da minha saída.

1730 O SR. SECRETÁRIO DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E
1731 RECURSOS HÍDRICOS (JONEL NAZARENO IURK):- Mais alguém deseja se
1732 inscrever, fazer algum posicionamento, questionamento? (Não).

1733 Só vou fazer alguns comentários aqui. Dizer que a Dra. Ana tem uma
1734 presença muito importante nas reuniões do Colit e com presença 100%, em todas
1735 as reuniões, vigilante, nos orientando, enfim, não deixando que a gente caia em
1736 tentação, porque às vezes surgem temas que são polêmicos e ela sempre vigilante
1737 e orientando.

1738 A respeito das colocações do Pedro Guimarães. Ele levanta alguns temas,
1739 claro, com bastante importância mas, ao mesmo tempo, exigem reflexão. Tal
1740 como aconteceu na última reunião do Colit lá em Matinhos, no SESC, a respeito
1741 do adensamento das praias, gostaria de colocar também um ponto de reflexão a
1742 respeito da ponte de Guaratuba. Evidente que as pessoas que moram ali na
1743 comunidade sabem das dificuldades, dos seus problemas, mas há de se avaliar se
1744 essa ponte de Guaratuba, que já vem sendo reivindicada pelas autoridades
1745 municipais, enfim, se isso é uma coisa só boa ou se é problema também em
1746 relação ao que significa Guaratuba.

1747 De repente, se ela for mal localizada pode ser um grande problema, a
1748 existência da ponte pode ser um grande problema. Enfim, tem que pesar os prós e
1749 os contras profundamente para verificar a viabilidade ou se há alternativas no
1750 tipo de transporte que se faz hoje, porque quem tem um olhar de fora
1751 aparentemente é um atrativo, todos os problemas que têm, talvez precise
1752 melhorar alguma coisa lá. Sem esquecer que há projetos de estradas na região
1753 que estão sendo cuidadosamente analisados, sob o ponto de vista ambiental e sob
1754 o ponto de vista da própria viabilidade econômica.

1755 Não consegui anotar direito o ponto que você colocou da intersecção da
1756 BR-277, o trevo de Morretes.

1757 O SR. PEDRO GUIMARÃES:- (Se manifesta fora do microfone).

1758 O SR. SECRETÁRIO DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E
1759 RECURSOS HÍDRICOS (JONEL NAZARENO IURK):- Está registrada a
1760 preocupação e vou levá-la ao Secretário Pepe que era para estar aqui, mas aí
1761 houve um contratempo e não foi possível.

1762 E também sobre o eixo Guaratuba/Matinhos/Pontal, a questão da
1763 violência, da segurança, este é um problema que estamos enfrentando talvez no
1764 mundo inteiro, mas no Brasil especialmente um problema que os analistas, os
1765 estudiosos, sociólogos, a gente precisa encontrar um caminho e me preocupo
1766 muito sim quando, sem querer ir ao encontro das carreiras profissionais, mas hoje
1767 está começando a ficar no Brasil, a carreira de policial está mais atrativa do que
1768 de professor, isso é um motivo de preocupação. É sinal que há uma inversão nas
1769 demandas da sociedade e isso é um problema. É um indicador que não é nada
1770 animador. Mas vou levar esta preocupação para o Secretário Reinaldo.

1771 Em relação ao Professor Gândara, parece-me que é bastante pertinente as
1772 suas colocações da inserção da academia numa região como essa também
1773 discutindo temas que certamente fortalecerão as atividades turísticas também
1774 endossado pelo Dr. Passos.

1775 Em relação às colocações do Antônio Ricardo, acompanhei o trabalho dele
1776 lá em Colombo, você trabalhou lá na região, inclusive no turismo rural, um
1777 grande trabalho que por sinal foi realizado lá, então a gente percebe todo o seu
1778 conhecimento e, claro, a região aqui tem um potencial enorme, sem dúvida
1779 nenhuma, e, claro, a necessidade. Essa questão da cachaça, a questão de outras
1780 culturas aí acho que tem um espaço muito grande e está em consonância com o
1781 bioclima. O bioclima prevê muitas ações nessa direção. Acho que vamos ter, a
1782 partir de 2013, um perfeito alinhamento, porque o bioclima na realidade foi
1783 lançado agora em abril, está sendo maturado em alguns pontos, inclusive a
1784 questão da viabilidade de recursos e que uma boa parte já está resolvida e para
1785 ano que vem teremos um recurso bem significativo que a gente pode
1786 efetivamente colocar o programa para funcionar. Era isso.

1787 O SR. FAISAL SALEH:- Por favor, professor.

1788 O SR. PROF.º JOSÉ GÂNDARA (UFPR):- Conhecendo um pouco o
1789 Secretário Faisal, como foi destacado antes, acho que talvez, mais do que ele
1790 como gestor, a principal preocupação dele sempre tenha sido que as suas ideias
1791 fossem implementadas ou elementos que ele sempre julgou importantes.

1792 Destaquei a questão do conhecimento, mas acredito que o Secretário
1793 Jonel, já que é uma reunião conjunta dos dois Conselhos, concordaria que ficasse
1794 claro, particularmente nesse momento, também os outros principais elementos
1795 propostos por essa gestão. Não foram discutidos os itens separadamente e sim de
1796 forma conjunta, mas que constassem como propostas dessa reunião conjunta a
1797 importância do Pacto Paraná para o desenvolvimento do turismo, desse trabalho
1798 em conjunto em forma de pacto para o desenvolvimento do turismo; o projeto do
1799 DNA Turístico, ou seja, da importância de conhecer bem, e aí entra a questão dos
1800 atrativos e da conformação de produtos, conhecendo bem esses atrativos; a
1801 importância do fortalecimento de uma marca turística e uma marca associada
1802 particularmente à questão da sustentabilidade; a questão da importância do
1803 desenvolvimento do turismo de forma regional e não individualizada, que é outro
1804 aspecto importante; e, por último mas não menos importante, a questão da
1805 cultura, da viagem e da hospitalidade. Consultei rapidamente a Karen e a Deise,
1806 acredito que esses, Faisal, eram os principais elementos que você tinha ao longo
1807 desse período destacado.

1808 Então, acredito, Secretário, como essa seria uma formalização dessa
1809 reunião conjunta do Conselho, nesta oportunidade poderia ser importante para
1810 que ficassem os principais objetivos desse período do Faisal destacados como
1811 algo que julgamos bastante importantes para o desenvolvimento da atividade
1812 turística.

1813 O SR. FERNANDO:- Boa tarde a todos. Sou Fernando, da Secretaria de
1814 Infraestrutura e Logística, gostaria de dizer ao Pedro que vou levar pessoalmente
1815 ao Secretário a reivindicação dessa interseção na BR-277 com o trecho de
1816 Morretes, mas gostaria de destacar também as ações que o Governo do Estado, a
1817 Secretaria de Infraestrutura e Logística vem desenvolvendo no litoral do Paraná,
1818 tanto por meio diretamente da Secretaria quanto por meio da APA e do DER.
1819 Primeiro que recentemente foi feita a alça, uma outra alça de acesso para facilitar
1820 o retorno de caminhões na PR-508 que dá acesso à Praia de Leste, justamente
1821 com o objetivo de diminuir acidentes e de reduzir conversões proibidas naquele
1822 trecho da rodovia que vinha ocorrendo frequentemente. Existe e já está na fase de
1823 projeto executivo para ser feito um viaduto no primeiro trevo de Paranaguá,
1824 aquela rotatória, então a Secretaria de Estado, em parceria com a concessionária,
1825 vem trabalhando para a construção de mais um viaduto para facilitar o acesso ao
1826 porto.

1827 São incessantes os pedidos, tanto da parte do Dividino na APA quanto do
1828 pessoal do DER quando em contato com o DNIT, para que o Governo Federal
1829 cumpra a sua parte e faça a manutenção do pavimento do trecho da BR-277, que
1830 está na Avenida Airton Senna, que vai até a entrada do Porto de Paranaguá e que
1831 hoje se encontra em estado calamitoso, completamente destruída - participo
1832 frequentemente de reuniões no porto, então passo frequentemente por aquele
1833 trecho de rodovia com travessia urbana e de pedestres que é realmente crítico. E
1834 o DER em parceria com o porto está trabalhando para melhorar o acesso tanto
1835 para... Mas tem trabalhado tanto para um projeto para fazer um novo acesso ao
1836 porto de Paranaguá, contornando por trás ali, pelo distrito de
1837 Imbocuí/Emboguaçu, justamente para tirar o tráfego rodoviário, o tráfego
1838 portuário de dentro da cidade de Paranaguá. Isso foi uma preocupação bastante
1839 grande da Secretaria de Infraestrutura e Logística quando acompanhou o PDZPO,
1840 principalmente nas discussões da interação porto/cidade, e estamos trabalhando
1841 para que isso realmente ocorra, para isso realmente aconteça. Isso, quer dizer,
1842 existe uma preocupação de fato e uma atenção voltada para o litoral do Paraná.
1843 Obviamente isso é só a questão rodoviária. É só a questão rodoviária em um país
1844 que transporta mais de 70% das cargas por rodovia já é muito coisa.

1845 Mas, além disso, existe a demanda da construção da nova ferrovia que
1846 temos tentado inserir nos programas do Governo Federal, porque é uma obra que
1847 o Estado não tem condições de custear, uma obra que demanda recurso federal e
1848 o Governo Federal, por sua vez, promete que vai inserir mas até então não tem
1849 feito isso. A gente espera que agora isso venha a fazer parte da agenda federal no
1850 futuro, já que não entrou nesse programa de concessões recentemente anunciado.

1851 E não é só isso, é a questão do poliduto, do gasoduto que está se prevendo
1852 construir que prevê tirar caminhões da estrada, são mais de cinco mil
1853 caminhões/ano. O projeto que foi apresentado para o Governo Federal também
1854 não entrou na etapa de concessões recentemente anunciada, mas que é da BR-101
1855 que cruza todos os estados do Brasil, exceto o Paraná, e nós reivindicamos que
1856 ela passe para servir como mais um acesso ao Porto de Paranaguá e desvia o
1857 tráfego pesado ou o tráfego frequente que se tem do Sul do Brasil em direção a
1858 Paranaguá, inclusive da Região Metropolitana de Curitiba.

1859 E neste contexto, se tivéssemos uma ponte rodoviária em Guaratuba, na
1860 baía, certamente essa ponte atrairia tráfego rodoviário pesado do Sul do Brasil,
1861 cuja função não é passar por dentro de Guaratuba e destruir um dos mais belos
1862 balneários que temos aqui, mas sim função da BR-101 que não existe hoje no
1863 Estado do Paraná. Então, uma obra e outra não são complementares. Se for feita
1864 a ponte de Guaratuba antes de ser feita a BR-101 vamos destruir Guaratuba e
1865 nunca vamos conseguir a BR-101. Então, essas coisas têm que ser pensadas e
1866 temos trabalhado nessa direção para tentar corrigir esses anos de distorção que
1867 têm no Estado do Paraná. Era isso. Obrigado.

1868 O SR. :- Se não a ponte, então precisamos encetar uma campanha de
1869 civilizar o ferry-boat, de modernizar o ferry-boat. Então, está lançado, tudo o que
1870 a gente fala sobre sustentabilidade, meio ambiente, passa por uma alternativa de
1871 locação. Nenhum projeto pode ser dito: “vai ser aqui!”. Então, aceito o
1872 argumento do Secretário, mas, por favor, então vamos nós Turismo e Conselho
1873 do Litoral tentar civilizar o ferry-boat, porque há um estado de ataque à
1874 incolumidade pública, à vida.

1875 E gostaria de aproveitar, professor, na questão do Pré-sal, a bancada do
1876 Paraná no Senado e na Câmara dos Deputados vão conseguir reordenar o mar
1877 territorial, porque senão vamos ficar com a extração do Pré-sal e sem os
1878 royalties? Como está esse processo, professor?

1879 O SR. SECRETÁRIO DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E
1880 RECURSOS HÍDRICOS (JONEL NAZARENO IURK):- Existe no Paraná um
1881 movimento chamado Movimento Paraná, que são lideranças da sociedade civil,
1882 são empresários, várias entidades, esse Movimento Paraná contratou com seus
1883 próprios recursos que realizou o estudo e propôs uma nova definição dos limites
1884 do mar territorial do Paraná, que é bem diferente do que prevalece hoje. É
1885 baseado nos meridianos e há uma nova conformação e que daí asseguraria um
1886 espaço muito maior para o Paraná, do ponto de vista do mar territorial e
1887 consequentemente os royalties da exploração do petróleo, inclusive aqueles
1888 postos que são operados hoje.

1889 Agora, veja, isso depende do Congresso Nacional. Quando você mexe
1890 uma pedra aqui vai rebater em São Paulo, vai rebater em Santa Catarina, vai
1891 rebater no ordenamento político, das forças políticas do Brasil na realidade, como
1892 é essa discussão que hoje tem sobre a própria destinação dos royalties do Pré-sal,
1893 que está uma confusão danada em nível do Congresso Nacional. De qualquer
1894 forma esse documento foi realizado e agora está sendo levado para outras
1895 instâncias da federação para buscar ressonância, porque o Paraná é um caso
1896 aparte. Ficou praticamente um caso único nessas condições. É um jogo duro,
1897 duríssimo, porque influencia diretamente na distribuição dos recursos.

1898 Vamos supor que o Estado do Paraná conseguisse realizar o seu pleito, há
1899 uma diminuição direta dos rendimentos de Santa Catarina e de São Paulo. E seria
1900 ingênuo da nossa parte achar que os paulistas e catarinenses vão ficar olhando
1901 essa ação sem fazer nada. Neste caso o patriotismo fica em segundo plano. Mas é
1902 fato que o Paraná hoje tem uma boa representatividade nos Ministérios, tem
1903 lideranças em pontos estratégicos, sei da dificuldade dessas lideranças também
1904 em assumir esse papel, porque tem todo o cenário nacional, mas é um jogo que
1905 precisa ser jogado, precisa ser enfrentado permanentemente para buscar o
1906 resultado. As pessoas que tratam desse assunto também estão buscando diplomas
1907 internacionais, a legislação internacional para tentar trazer para o Brasil o que é
1908 feito do ponto de vista do direito internacional. Como é feito isso em outros
1909 países, se é o mesmo critério, enfim. E parece-me que sob essa perspectiva as
1910 nossas chances são muito boas de comprovar que o nosso pleito é legítimo. A
1911 partir da legitimidade há esperança que isso se torne realidade e sejam revistos.
1912 Mas é um trabalho, não nos iludamos, de médio e longo prazo, mas o fato é que
1913 está avançando. Veja, sabemos da dificuldade do enfrentamento, é um conflito,
1914 na verdade, de outra natureza, mas é direto.

1915 O SR. FAISAL SALEH:- Então, gostaria de fazer as minhas
1916 considerações, após fazê-las fecho a assembleia do Conselho de Turismo e o
1917 Secretário Jonel fecha a assembleia do Colit, e aí quero cinco minutinhos de
1918 vocês para me despedir.

1919 A situação no meu ponto de vista, para um fechamento adequado, exige
1920 uma reflexão sobre alguns caminhos estratégicos a seguir. Acho que somos
1921 realmente privilegiados com um conjunto de ações e de esforços que vêm sendo
1922 feito ao litoral. Bobo é aquele que não enxerga. Como podemos fazer para que
1923 essas coisas que presenciamos aqui hoje, para que todas essas expectativas se
1924 efetivem a partir de um esforço conjunto ou de uma ação inteligente. Para mim
1925 ação inteligente chama Colit e vou dizer por quê.

1926 Falamos sobre Pontal, o Secretário Jonel foi muito tranquilo em relação a
1927 essa fala, mas ali se desenha alguma coisa muito grande em benefício desse
1928 Estado e, se bem trabalhado, em benefício do litoral. O zoneamento econômico
1929 ecológico é uma grande conquista, o PDZPO é uma grande conquista, o EVTE -
1930 Registre-se, tem que sair, se possível já! Esta é uma questão que já está
1931 comprometida, mas não pode ficar para depois. O terminal de passageiros,
1932 negociação não só com os armadores. Agora estaria indo para a maior feira
1933 náutica do mundo, levar todas essas expectativas não só para trazer os armadores
1934 como os seus navios para tentar trazer construtores navais para a fabricação de
1935 embarcações leves, de passeio, turismo, esporte e tal para instalar no litoral, para
1936 construir marinas nesse território lá na frente, para acompanhar o movimento de
1937 construção do terminal de passageiros, quem sabe trazer investimentos para
1938 construir o próprio terminal. Então, não há que se perder isso, essa continuidade
1939 e lembrando que essa continuidade está atrelada ao PDZPO, está atrelada ao
1940 projeto do terminal, está atrelada ao EVTE e está atrelada ao Plano de
1941 Ordenamento Náutico. Então, o Plano de Ordenamento Náutico leia-se estratégia
1942 prioritária e emergencial.

1943 Falava outro dia para a nossa equipe que se planeja o litoral pelas
1944 rodovias, pelas ferrovias, pela faixa de areia, quando o elemento mais agregador
1945 e mais importante do litoral é a água. Então, temos um erro grave no
1946 planejamento do litoral. O Plano de Ordenamento Náutico pode nos dar todas as
1947 diretrizes para interligar inteligentemente esta região pelos seus melhores
1948 talentos, a água. Lembre-se disso: a água. O Plano de Ordenamento Náutico, no
1949 meu entendimento, é uma coisa absolutamente estratégica.

1950 Acho estratégico também o Palácio Mathias Bohn, o Colit ir para dentro
1951 do Palácio junto com o IPHAN, com o Meio Ambiente, com o IAP, com a
1952 ADETUR, com o SEBRAE, com o Balcão de Negócios, transformando-se num
1953 ambiente de encontros institucionais, de agilização de processos e
1954 licenciamentos, de fomento e incentivo ao investimento ao empresário e, lá
1955 embaixo, de informação turística e de espaço de exposições. Quer dizer, o
1956 palacete não é tão grande, mas calculamos, dá para fazer tudo isso. Acho
1957 estratégico, porque no dia a dia muda esta lógica do encontro a cada seis meses
1958 do Conselho do Turismo do Estado ou do Colit. Tudo o que planejamos aqui
1959 começa ganhar efetividade nas ações do Palácio Mathias Bohn como um indutor
1960 do processo de organização da região e como um agilizador de processos. Quer
1961 dizer, se a SEMA e o IAP dizem: “Preciso de seis meses para esta licença
1962 ambiental”, mas se comprometer neste esforço conjunto, dizendo: “Vou tentar
1963 fazer em três meses!”, ganha todo mundo. Se o IPHAN calcula também melhor

1964 os impactos da utilização dos prédios históricos, a maior parte da rua da praia,
1965 aqueles palacetes todos estão caindo quando poderiam se transformar em joias a
1966 serviço do turismo, a serviço de diversas atividades empresariais e também é
1967 assim em Antonina.

1968 Então, há uma série de questões que se bem trabalhada dentro do Palácio
1969 Mathias Bohn com regra de desenvolvimento do litoral e estas instituições e as
1970 instituições que estão fora mesmo, trabalhando dentro desse contexto pode ajudar
1971 muito o litoral. Finalmente, acho que se pegarmos todos esses conjuntos de ações
1972 que já estão existindo e olharmos para um decreto que o governador assinou,
1973 chama-se Plano de Desenvolvimento Territorial Sustentável do Litoral, prestem
1974 bem atenção. Ele precisa ser contratado, Secretário Jonel, já! Porque se já temos
1975 essa visão de conjunto, se já percebemos todas essas questões que cercam o
1976 desenvolvimento do litoral, que se entendemos que pode vir mais um porto, mas
1977 esse porto tem que conversar com a comunidade, que podem vir outras estruturas
1978 mercantis, mas elas têm que respeitar o cidadão, respeitar as praias, respeitar o
1979 turismo, esse plano territorial sairá fantástico. Será, no meu entendimento, o
1980 grande norte, porque parece que todos os planos diretores – acho que não,
1981 Secretário, temos dois Planos Diretores ainda de municípios que não estão
1982 prontos, mas que na lógica de um bom plano de desenvolvimento territorial, até
1983 para facilitar os planos diretores daqueles municípios que ainda não têm. Então,
1984 registraria o Plano de Desenvolvimento Territorial Sustentável como um grande
1985 objetivo.

1986 Tenho uma mensagem para o meu grande parceiro, amigo, Secretário
1987 Jonel, dizer que o Colit tem sido percebido, ao longo do passado, como uma
1988 figura problemática porque só lhe deram problema para demandar. Então, lógico,
1989 que ele tinha que agir dentro do cuidado ambiental. Acho que estar sob o
1990 comando do Meio Ambiente, porque o Secretário Jonel é o Secretário de Meio
1991 Ambiente e consegue compartilhar com todos nós essa visão de desenvolvimento
1992 é muito positivo. No entanto, se o Secretário Jonel não fosse a pessoa que é e
1993 tivéssemos uma pessoa radical na questão ambiental vocês sabem que o Colit ia
1994 ser um desastre.

1995 Então, o que sugiro, o que acho que pode refletir, trazer a uma reflexão do
1996 modelo de conformação e atuação do Colit. Acho que ele pode ser rediscutido a
1997 benefício de todos, especialmente do meio ambiente, mas que a comunidade
1998 perceba que há um grupo de Secretarias cuidando de cada aspecto de
1999 desenvolvimento e com isso vamos ter muito mais facilidade de transformá-lo na
2000 instituição que ele precisa ser, porque acho que o grande capitão dessa
2001 embarcação é o Colit. Não vejo outra figura, e seria muito custoso para nós todos

2002 criar uma figura nova. E para quê se já existe, não é mesmo? Então, essa reflexão
2003 de ir trazendo essas conformações para fazer com que essas coisas aconteçam.

2004 As ações do porto, para finalizar, o Palácio da Alfândega, o Centro de
2005 Recepções e Visitantes, o Museu do Porto e especialmente o Centro Vocacional
2006 Tecnológico, que já foi feito na Bahia pela Secretaria de Portos da Presidência da
2007 República, é uma ferramenta poderosa, não é professor? Por quê? Porque ali se
2008 desenvolve, se criam novas culturas de relacionamento do porto com os seus
2009 colaboradores e com a comunidade. Não basta só o terminal de passageiros e
2010 nem tão pouco, eu acredito que uma instituição externa possa entrar na cultura do
2011 porto, mas se essa instituição nascer dentro da estrutura do porto tem condições
2012 de conseguir compreender melhor o que está lá fora, porque ela vai trazer
2013 cabeças novas, estimular conhecimento, vai estimular novas atividades e tudo o
2014 mais. E aí remeto a uma coisa que talvez, junto com essa questão do Plano de
2015 Desenvolvimento Territorial Sustentável, seja quem sabe um dos maiores
2016 ganhos, é o acordo com a SEP, que ainda não conseguimos efetivar.

2017 Então, Secretário Jonel, e transmitindo para o Secretário Pepe e para o
2018 Dividino, já disse isso, o acordo com a SEP para a revitalização do Porto de
2019 Paranaguá, é uma ajuda gigante para o Porto de Paranaguá, é uma ajuda gigante
2020 para toda a região do litoral, tem que ser assinada o mais rápido possível, porque
2021 sei que os resultados disso são efetivos. Já estão acontecendo em Santos, tem
2022 bilhões lá dentro e sei do esforço do Dividino e de sua equipe quando se dirige à
2023 Secretaria dos Portos, tem finalidades e vocações específicas. Ninguém está
2024 trabalhando esse contexto, de vigorar o contexto portuário, conversar melhor
2025 com a cidade e tudo o mais. E aí começa a vir recursos diferentes para funções e
2026 objetivos diferentes que vai ajudar o Dividino a não ter tanta demanda judicial e
2027 tanta gente lhe cobrando coisas por força da vocação dele e do esforço do dia a
2028 dia ele não consegue fazer. E não consegue mesmo. Imagino o mundo de
2029 problemas que essa gente tem.

2030 Então, queria deixar pautadas essas questões, acho que de certa forma a
2031 minha colaboração nesse momento em tentar fazer com que vocês vejam isso de
2032 forma articulada, acho que o Conselho de Turismo do Estado do Paraná tem uma
2033 responsabilidade por todo o Paraná, mas está sediada em Curitiba onde está
2034 sediadas a maior parte das instituições do turismo do nosso Estado. E o litoral
2035 está há 80km ou a 100km, no máximo, de distância de Curitiba, até mesmo o
2036 próprio *Trade* vive reclame do litoral quando deveria ser um processo inverso, o
2037 Conselho deveria trabalhar com inteligência e articulação para que essa situação
2038 mude.

2039 Então, acho que o nosso Conselho do Turismo do Paraná tem uma
2040 responsabilidade e tem que ter um comprometimento muito maior também com a
2041 gestão desses assuntos. Porque está na nossa cara, gente! Quem vai a Curitiba
2042 para ir um dia a mais no litoral, isso se estende e daí por diante não preciso dizer
2043 porque todo o mundo conhece essa temática.

2044 Então, da minha parte eu considero fechada a assembleia do Conselho de
2045 Turismo do Paraná, agradecendo a todos. Passo ao Secretário Jonel e depois
2046 gostaria de levar algumas palavrinhas a mais com vocês.

2047 O SR. SECRETÁRIO DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E
2048 RECURSOS HÍDRICOS (JONEL NAZARENO IURK):- Então, do ponto de
2049 vista do Conselho do Litoral evidente que as colocações do Secretário Faisal tem
2050 que ser consideradas com toda a importância, mas também acredito que a força
2051 das ideias, se as ideias forem compartilhadas e propagadas serão muito mais forte
2052 do que na individualidade. Então, acho que essa é uma reflexão que todos
2053 tenhamos que fazer. Hoje estou aqui, o Faisal também, amanhã poderemos não
2054 estar, seja no Colit, seja na Secretaria, seja em algum Conselho, como todos nós
2055 aqui somos passageiros, mas se soubermos trabalhar bem as nossas ideias, e
2056 principalmente que essas ideias se tornem ou seja o espelho de uma realidade que
2057 precise efetivamente serem realizadas obviamente que elas darão resultados.

2058 E também fica outra mensagem, que a Wanda bem colocou, de que o
2059 futuro Secretário terá que no mínimo igualar a atuação do Faisal. Esse é um
2060 desafio que está posto e não é fácil, mas é o padrão que está estabelecido e é isso
2061 que move também o desenvolvimento.

2062 Então, nesse momento declaro encerrada formalmente a reunião do Colit e
2063 aí prosseguimos mais um pouquinho para encerramento da reunião.

2064 O SR. FAISAL SALEH:- Gostaria de passar para o Gustavo para ele fazer
2065 um convitinho para vocês e já encerrarei a minha parte.

2066 O SR. GUSTAVO SOCACHEWSKY (ADETUR-PR):- Duas coisas.
2067 Primeiro agradecer, assim como a Wanda, e, como instância de governança, o
2068 apoio que recebemos do Secretário Faisal desde o começo, as instâncias de
2069 governanças foram realmente recebidas e reconhecidas como importante fator de
2070 desenvolvimento regional para o turismo. Espero que a gente continue esse
2071 processo, porque é um processo muito importante para as regiões ter esse canal
2072 de comunicação. Então, é uma perda para nós a instância de governança,
2073 esperamos que isso não acabe aqui. Agradecer também pelo apoio ao Festival, o
2074 Secretário Faisal desde a primeira conversa que tivemos ano passado para o
2075 primeiro festival também nos apoiou muito, então agradeço também. Espero que
2076 continue amigo do litoral, é de Foz mas fazendo a ligação com o litoral.

2077 Convidar para daqui a pouquinho, 19h30min, a abertura do festival aqui
2078 na sala de cima do hotel, vai ter a palestra da Ana Carla e convidamos a todos os
2079 Conselheiros do Conselho Estadual de Turismo e do Colit, após a abertura, ao
2080 coquetel que será servido lá no Museu de Arqueologia aqui de Paranaguá.
2081 Obrigado.

2082 O SR. SECRETÁRIO DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E
2083 RECURSOS HÍDRICOS (JONEL NAZARENO IURK):- Quebrando um
2084 pouquinho o protocolo, vou pedir aos meus parceiros do Colit e fazer uma
2085 homenagem, dando uma salva de palmas para o Faisal, porque ele foi o
2086 Secretário que mais se fez presente nas reuniões do Colit. Isso demonstra o
2087 envolvimento, o empenho, principalmente em trazer o meio ambiente, desde o
2088 primeiro dia que você chegou na Secretaria, me procurou dizendo que todo o
2089 turismo do Paraná era dependente do meio ambiente. Então precisávamos
2090 trabalhar juntos e tal.

2091 Então, muito o que se produziu no Colit deve-se à sua atuação. (Palmas).

2092 O SR. FAISAL SALEH:- Muito bem, gente! Eu falava para o Secretário
2093 Jonel agora há pouco, tem determinados dados que a gente não consegue
2094 mensurar. Mas se você olhar o Estado do Paraná, o Estado do Paraná é feito de
2095 ambiente generoso, de ambiente maravilhoso, todas as questões ambientais, essa
2096 paisagem cenográfica, nossas maiores qualidades estão no espaço rural sem
2097 detrimento para os ambientes urbanos, mas os melhores ambientes urbanos são
2098 aqueles que têm mais parques, são aqueles que têm mais lugares para cuidar.
2099 Logo, é mínimo 50% do sucesso do turismo, é mínimo. Gostaria de tentar
2100 entender a quantidade que isso representa depende do meio ambiente e da cultura
2101 também. Pena que o Secretário da Cultura não pode estar, de última hora me
2102 ligou, é um grande parceiro e entende muito bem disso, mas Meio Ambiente,
2103 Turismo e Cultura é uma coisa casada, não que outros também não sejam, mas as
2104 nossas melhores qualidades e as nossas melhores paisagens e atrativos liga tudo
2105 isso e o Turismo tem que estruturar, promover, divulgar e vender.

2106 Quero dizer de coração que desde o primeiro momento afinidade e o
2107 relacionamento que tivemos com o Secretário Jonel, com o Tarcísio, foi
2108 espetacular, em que pese todas as dificuldades que ele tem para trabalhar, porque
2109 uma coisa é o Secretário e outra coisa é a linha técnica, aquela visão técnica lá
2110 embaixo que nos segura sempre: “Não, isso não pode, isso tem que analisar
2111 mais!”, então são situações que realmente são assim, infelizmente. Acho que
2112 poderiam ser mais ágeis e um pouquinho mais brandas, mas é essa conjunção de
2113 ação entre Meio Ambiente e Turismo que podem ir mudando esse cenário.
2114 Vimos Vila Velha quase morrer, vimos o Parque da Lapa quase morrer, por quê?

2115 Porque se o uso público das unidades de conservação não forem bem trabalhadas
2116 e não houver um consenso daquilo que pode, mas não na expectativa que tudo
2117 não pode, não vamos avançar. A mesma coisa são 17 parques, imaginem, são 14
2118 parques estaduais, 3 nacionais, se não tivermos um trabalho compartilhado com o
2119 Meio Ambiente podemos parar, podemos ir embora para casa porque aqui não
2120 vai acontecer nada.

2121 Então, lhe agradecer, Secretário Jonel, e a toda a sua equipe. E dizer para
2122 vocês que primeiro, quando entrei fiz questão de deixar todos os profissionais,
2123 falei para o governador: “Não quero substituir ninguém até que provem ou que
2124 não são fiéis e leais a este Governo ou que não querem compartilhar de um novo
2125 modelo de gestão”. E 97% desses profissionais mostraram que trazem o Turismo
2126 nas costas com dedicação e carinho e estavam carentes de bons projetos e de uma
2127 liderança efetiva. Então, fizemos um ano e tanto de planejamento estratégico,
2128 sempre olho para o Aldo e lembro-me da parceria do SEBRAE e da Fecomércio
2129 independente de outros grandes parceiros que tivemos, começaram a materializar
2130 uma série de coisas, começando pela nossa equipe. A nossa Secretaria é
2131 insignificante não só no Estado do Paraná como no Brasil inteiro e não é fruto da
2132 ação desse Governo muito pelo contrário, o esforço foi pela mudança desta
2133 estrutura toda, a gente dizia que nem impressora tinha. Uma coisa impressionante
2134 o descaso dos Governos anteriores em relação a isso e a muitas outras coisas.
2135 Mas, enfim, planejamos intensivamente e de forma totalmente participativa, até
2136 as mulheres da Copa que são terceirizadas participaram da nossa reunião de
2137 planejamento para tentar entender como construir, primeiro, uma relação efetiva
2138 e de comprometimento entre as pessoas que têm a obrigação de escutar, de
2139 trabalhar com vocês. Segundo, a qualificação dessas pessoas, a ambientação
2140 desses espaços e mudando tecnologia tudo isso está programado. Muita coisa não
2141 aconteceu, tomara que aconteça nesse ambiente interno, mas mais no sentido
2142 físico e material, porque no sentido humano o compromisso que essa equipe teve,
2143 acho que qualquer um de vocês que se dirigiram a SETU perceberam. A palavra
2144 não lá era praticamente proibida, né, Deise? Para desespero da Deise, da Caren,
2145 do Rafael, do Beto, do Milton, do Ary, do Alexandre, da Gilse, da Vânia, da
2146 Eliane e de tantos outros, senti que é possível transformar, é possível mudar com
2147 uma simples questão: respeito e direção. Direção nós estabelecemos.

2148 No plano do planejamento do turismo do Paraná, é importante constar que
2149 o plano de gestão, o contrato de gestão deste Secretário com o governador tem
2150 seis ou sete metas. Temos mais de 60 projetos dentro que, independente do
2151 contrato de gestão do governador nós nos impusemos a realizar. Por quê? Porque
2152 senão passamos um ano correndo todo este Estado, olhando na cara das pessoas e

2153 nos comprometendo. Secretário Jonel, vou lhe dizer uma coisa, aquele dia em
2154 Prudentópolis que passamos por aquela roubada de uma cobrança desmerecida,
2155 eu estava sentado atrás da mesa e vendo a situação que o Secretário Jonel estava
2156 passando, vexatória, e não merecia mesmo, e olhando para todas aquelas pessoas:
2157 “Todas essas pessoas que estão aí jogam na pessoa dos governantes as suas
2158 expectativas pessoais”. Vejo no Turismo que todo mundo é voluntário, já notou
2159 isso? É uma desgraça, gente! Não temos instituições tecnológicas à altura, temos
2160 as entidades de ensino, mas como elas compatibilizam com essa incoerência que
2161 está fora da universidade, esse mundo mal interpretado, mal assumido, isso no
2162 Brasil inteiro, não é um problema do Paraná. A gente olha para a Espanha,
2163 Alemanha, França onde você quiser, o turismo está entre o primeiro, o segundo,
2164 o terceiro motivador econômico do país. E há uma constatação da Organização
2165 Mundial do Turismo que se não fosse o turismo nesse momento de crise da
2166 União Europeia não havia o que salvar. Por quê? Não é que ele represente um
2167 valor tão gigante de recursos, mas ele envolve toda a população. É diferente. Ele
2168 não trabalha só aquela pessoa que está na linha de produção desse óculos ou isso
2169 ou aquilo. Ele trabalha com pessoas que trabalham com valor agregado, que
2170 amam o que fazem porque fazem mostrando o seu talento natural. Ele não está lá
2171 porque é obrigado, ou é um artesanato ou é um comércio que se vincula e depois
2172 a gente fala para o turismo: “É a cara bonita, é a barba bem feita! É a mochila nas
2173 costas sem compromisso!” O turista chega a ser bobo, porque quando você se
2174 coloca na posição de turista seu coração se abre, você já notou isso? Quando
2175 você sai como turista para qualquer parte do mundo, você não sai com a
2176 carranca, você se desarma e te assaltam fácil, te enganam fácil, por quê? Porque
2177 você não está naquela dureza do dia a dia, você está numa atividade que você
2178 observa melhor as coisas que você não observava, uma paisagem, uma flor, um
2179 artesanato, isso e aquilo. Aí você chega em casa e comprou um monte de coisas
2180 que não te serve para nada, por quê? Porque você se emocionou, porque você viu
2181 coisas de valor, você diz: “Onde vou pôr isso?”

2182 Quando o professor fala em DNA, essa coisa do DNA turístico, de trazer
2183 todos esses talentos e valores para o produto turístico não tem preço, gente. Por
2184 que o viajante, quando é uma viagem de emoção, além de toda a obrigatoriedade
2185 de infraestrutura, de mobilidade, segurança, o valor mais importante é história, é
2186 a pequena história de vida que ele passa na viagem dele. Então, como íamos
2187 trabalhar um Paraná de outra forma?

2188 Outra história, que o professor disse bem, que é Pacto Paraná, é o turismo
2189 definitivamente aprender que não há como desenvolver atividade solo. Nós do
2190 Turismo, do *Trade*, culpamos muitas vezes que o Governo não nos dá atenção,

2191 mas nos isolamos como se o mundo dos políticos, dos governantes ou de outras
2192 atividades não nos fizesse parte. Então, qual foi a nossa maior preocupação? O
2193 Milton outro dia falou com propriedade, usei uma frase um dia, que o turismo
2194 está ocupando os seus espaços e tem que ocupar. Falei para a Wanda, não
2195 adianta, enquanto nos subestimarmos, não nos articularmos como a indústria, o
2196 comércio e outros setores se articulam, não tivermos voz forte e exigir o que é de
2197 direito da atividade, até pelo benefício de quem governa, não vai acontecer,
2198 porque sempre seremos subestimados.

2199 Então, acho que fica um aprendizado muito grande disso e é muito
2200 importante olharmos para essas questões. Eu sempre disse para as pessoas,
2201 Cataratas pode ser maravilhosa, pode ser o principal destino do Estado do
2202 Paraná, mas como principal destino é a loja âncora do Paraná e nesta lógica ela
2203 tem que contribuir para encher o Estado de turista, não é só para se beneficiar das
2204 ações do Estado. E Foz do Iguaçu entendeu isso, veio colaborando nessa lógica,
2205 veio estando junto e tudo o mais.

2206 Então, a lógica do trabalho que me trouxe, alguém disse: “Secretário, você
2207 tem uma visão holística muito maior que o turismo!” Não é isso. Pena que o
2208 Tarcísio não está aqui, mas falamos de Xavantes, por exemplo, um lago
2209 maravilhoso, a gente sabe que aquilo seria o maior indutor daquele destino
2210 turístico. No entanto, não tem mais peixe, porque o pescador profissional acaba
2211 com todos os peixes do lago. Então, se o Meio Ambiente consegue instalar
2212 tanques redes, transformar os pescadores profissionais em agentes ambientais e
2213 num esforço conjunto repovoou o lago o turismo acontece com mais força. Logo,
2214 se não atuarmos nessa lógica de entender que temos que trabalhar sob as diversas
2215 frentes para que os caminhos do turismo se fortaleçam e se favoreçam não vai
2216 acontecer. Vamos ficar sempre sozinhos e sempre trabalhando na mesmice.

2217 Então, o Turismo Náutico, o GT de Turismo do Espaço Rural, GT de
2218 Turismo de Eventos e Negócios, GT de Infraestrutura Turística para quem faz
2219 infraestrutura neste Estado, conversamos tanto com o Pepe sobre isso, tenha uma
2220 visão sobre a importância do turismo e quando fizer uma obra naqueles lugares
2221 que tenha mais turismo, então aquele paisagismo tem que ser diferente, a SETU
2222 também: “Essa praça tem que ter uma característica mais vocacionada às
2223 características do lugar!” E daí por diante. Vejam que essa não é tarefa só nossa,
2224 é tarefa de trabalhar com os parceiros, SETU, Meio Ambiente, Infraestrutura e
2225 Lógica, APA e tudo o mais para que cada um faça a sua parte. A dificuldade está
2226 no processo de construção da articulação. Esta é a falha mais grave do turismo no
2227 Paraná.

2228 Então, queria dizer de coração a vocês que eu não poupei esforços. Eu não
2229 vim para virar vitrine, eu não vim para empinar o meu nariz, eu não vim para
2230 deixar disputar quem quer que fosse e tentar compatibilizar tudo isso, o que nos
2231 deixou quase louco com tanto trabalho. Sinto muito pela interrupção desse
2232 trabalho, eu não quero entrar em questões políticas, porque é um mundo que
2233 nunca me pertenceu. Acho que se o Governador Beto Richa teve que tomar a
2234 decisão, é porque ele teve que tomar a decisão e para mim ponto final. Ele
2235 entende a lógica política e eu entendo a lógica do trabalho que eu conduzi. E
2236 agradecer muito à minha equipe, agradecer a cada amigo, a cada pessoa que
2237 confiou nos meus sonhos. Como disse a Wanda, eu já fui muitas vezes
2238 considerado como sonhador, mas acho que todos esses sonhos são
2239 materializáveis. Não tem mais volta e a cada momento que a gente trabalha por
2240 um elemento novo que a sociedade e as pessoas incorporam, podem falar o que
2241 quiserem, se parece uma bobeira agora, daqui a seis meses, um ano vai ter
2242 alguém avançando naquela ideia, fazendo-a funcionar. Agradecer os grandes
2243 parceiros, a Fecomércio, o SEBRAE, a FIEP que a gente estava iniciando
2244 grandes trabalhos, enfim, a todas as que me dirigi porque nunca vi nesse meu
2245 tempo de trabalho ninguém fechar a porta e dizer não. Muito pelo contrário,
2246 ficaram encantados e até muitas vezes nem sabiam: “Tá bom, maravilhoso! Mas
2247 como a gente faz para trabalharmos juntos?” E aí o Pacto Paraná, por exemplo,
2248 que pensávamos em fazer em cinco, seis primeiros meses, já iniciar, mas não
2249 podíamos assinar um papel sem compromisso, porque assinar papel todo o
2250 mundo assina, assinar um acordo hoje a gente assina, mas como se faz para isso
2251 acontecer? Então, passamos a trabalhar com a Fecomércio, com o SEBRAE:
2252 “Bom, agora vamos colocar uma equipe e entender o que cada federação faz, o
2253 que ela sabe que é turismo!”, essa coisa estava crescendo, o turismo de fronteira
2254 crescendo, as ações pelo litoral, as ações pela fronteira, tem uma história bonita
2255 lá também.

2256 E só quero dizer que me orgulho com tudo isso, acho que minha missão
2257 está cumprida, acho que não vou deixar de gostar e de compartilhar as questões
2258 de turismo nunca na minha vida, evidente que a maneira de fazê-lo será diferente.
2259 Mas realmente fazer desse momento, porque imaginem vocês, se já era bom me
2260 despedir dos amigos do Turismo imagina agora do Colit, com tantas outras forças
2261 conjuntas! E isso não foi planejado, nada disso foi planejado, porque a minha
2262 saída é extremamente recente e esta reunião está marcada há muito tempo, é parte
2263 efetiva das nossas estratégias de trabalho.

2264 Então, dizer aos guerreiros das Agências de Desenvolvimento que não
2265 podem descansar, tem que se somar a todas essas pessoas potenciais e a esses

1ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COLIT – CONSELHO TERRITORIAL DE 61
DESENVOLVIMENTO DO LITORAL, REALIZADA NA CIDADE DE PARANAGUÁ,
NO DIA 15 DE AGOSTO DE 2012.

2266 parceiros que tenho certeza que não vão faltar. O problema, lembrem-se sempre:
2267 é a articulação, é não ter medo em sentar com quem quer que seja e conversar
2268 com argumentos sólidos e sempre vai sair um avanço. De coração, gente,
2269 agradecer a todos vocês por me agüentar falar tanto tempo. Muito obrigado.
2270 (Palmas).
2271